REVISTA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PÉS DIABÉTICOS
TRATAMENTO E CUIDADOS
página 26

ADPF 131
O QUE É E O QUE PODE MUDAR NA VIDA DOS OPTOMETRISTAS
páginas 32 e 33

Unidade Destaque
PATO BRANCO E O INÍCIO DE TUDO
páginas 30 e 31

Autoridades
NA EDUCAÇÃO - JOSÉ ROBERTO NALINI
SEC. DE EDUCAÇÃO
páginas 22 e 23
CRTR-PR - PRES. HELIOMAR LISIK
página 4

Eduardo Moura
UMA HISTÓRIA DE VIDA E CORAGEM DENTRO DA OPTOMETRIA
páginas 18 e 19

Fotos/crédito: Robson Fonseca Fotografia

GWT
EDITORA
Nº4 - ano II
SETEMBRO 2017

EDITORIAL

Em nossa última edição convidei você para uma aventura numa perspectiva de sonhar, planejar e realizar. Refletimos sobre nossas prioridades para 2017, pois um semestre já havia passado. Agora, a caminho da reta final deste ano, como você avalia o seu saldo de sonhos e realizações, é positivo? Fato que nunca é tarde para começar, então, se ainda nada aconteceu, certamente acontecerá.

Vem comigo e vamos juntos dar essa impulsionada que ainda está faltando. Te convido para percorrermos este caminho de leitura e conhecimento.

Tem Edu Moura falando sobre sua trajetória na óptica e optometria e homenagem aos nossos professores em comemoração ao 15 de outubro.

Santana do Livramento lá no Rio Grande do Sul em destaque pela aprovação da Lei nº 7.145 de 30 de dezembro de 2016, que rege sobre a inclusão dos serviços ópticos optométricos no sistema único de saúde municipal. Também do Rio Grande do Sul, Alexandre Classmann falando sobre o Conselho Regional de Óptica e Optometria. E para completar, Dr. Fabio Cunha nos orienta sobre a ADPF 131. Fique ligado!

E como compartilhamos da importância de que profissionais devam se filiar aos seus conselhos em qualquer instância, conversamos também com Heliomar Lisik presidente em exercício do Conselho Regional de Técnicos em Radiologia no estado do Paraná, que nos conta um pouco sobre o conselho, as profissões que ele engloba, as maiores conquistas e dificuldades da categoria.

Rita Saramento, colaboradora do Grupo Filadélfia em Itajaí, fundadora de um projeto que ajuda moradores de rua, nos dando uma bela lição de amor quando nos leva a refletir sobre a frase "Fazer o bem sem olhar a quem".

Nossos amigos Paulo Fávaro, Fábio Conde e Ariel Scussel nos dando dicas importantíssimas sobre Acomodação, Cuidados com o uso de Lentes de Contato e Problemas de Visão na Infância. Pés Diabéticos, já ouviu falar? A professora e podóloga Cátia Souza nos fala sobre os cuidados e complicações neste caso. Ezequias Valério nos apontando o caminho para distinguirmos Preço e Valor, você sabe a diferença? Ainda: Comunicação e Apelo Visual, decidem a sua compra? Leia sobre isso na matéria de Luiz Gustavo Menino.

Jairo Vieira, renomado protesista nos fala sobre a felicidade em devolver literalmente o brilho nos olhos de quem precisa usar uma prótese ocular. É na autoestima que mora o maior benefício desse processo. Pelo mesmo caminho vamos ver também sobre Próteses Dentárias, seus modelos, funções e métodos utilizados.

Num bate papo descontraído Natalia Malvezzi conversou com Bernt Entschev que é headhunter e trabalha com recrutamento de executivos há mais de 30 anos, que nos falou sobre carreiras e profissões.

Tiago Salvador num "Pergunta que eu Respondo", tirando dúvidas de nossos leitores.

E não acabou! Conheça a unidade Fafiltec Pato Branco, saiba sua história, da fundação até os dias atuais.

Quer mais? O Secretário de Educação do Estado de São Paulo, José Roberto Nalini, ampliando nossos conhecimentos sobre o processo educacional naquele estado.

E do setor óptico, vamos falar sobre Pirataria. Que ações vem sendo propostas para que isso tenha um fim em Goiás e São Paulo, através do Sindióptica e da Abióptica.

É muita coisa, tenho certeza que você vai gostar. A leitura é sua melhor fonte de aprendizado, se joga!

Grande abraço, boa leitura e até breve!

Marga Maders

EXPEDIENTE

REVISTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Publicação GWT Editora

COORDENAÇÃO GERAL:
Marga Maders

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Natalia Malvezzi

APOIO EDITORIAL:
Nelson de Carvalho

PROJETO GRÁFICO:
Mariana Furlani

Tiragem: 10.000 exemplares

Contatos:
revista@filadelfia.com.br
comunicacao@filadelfia.com.br

CURSOS À DISTÂNCIA

RESFLANCHADOS

Técnico em Óptica
Técnico em Transações Imobiliárias
EJA - Educação de Jovens e Adultos / Fundamental e Médio

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Homem de Área
Consultor Óptico
NRs – 10 – 33 e 35

CURSOS PRESENCIAIS

RESFLANCHADOS

Técnico em Óptica
Técnico em Podologia
Técnico em Radiologia
Técnico em Saúde Bucal
Técnico em Massoterapia
Técnico em Prótese Dentária
Técnico em Óptica e Optometria
Técnico em Transações Imobiliárias
Técnico em Imobilização Ortopédica

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

HUET
Massoterapia
Óptica Oftálmica
Técnicas Refrativas
Cuidador de Idosos
Microblading - Teboril
Introdução Optometria
Auxiliar Técnico em Óptica
Reabilitação da Saúde Visual
Introdução à Optica Oftálmica
Contatologia e Gestão Empresarial
Educação Continuada Sobre Pés Diabéticos
CBSP- Curso Básico de Segurança de Plataforma

ESPECIALIZAÇÕES

Mamografia
Radioterapia
Densitometria Óssea
Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA
www.filadelfia.com.br

GWT
www.gwteditora.com.br

REVISTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
www.filadelfia.com.br/revista
www.educacaoprofissional.com

FAFILTEC
www.fafiltec.com.br

Inscrições e Informações

4007-2475

(Capitais e Grande São Paulo)

(011) 4007-2475

(De outras localidades)

FILADÉLFIA NO BRASIL

Belo Horizonte (31) 2526-2526
Joinville (47) 3028-0004
Itajaí (47) 3249-6100
Ribeirão Preto (16) 3211-4400
São Paulo - Mooca (11) 3384-5200
São Paulo - Santo Amaro (11) 5546-5999*
Belém do Pará (91) 3259-9582*

NO PARANÁ FAFILTEC

Curitiba (41) 3218-1600
Pato Branco (46) 3220-0100

ESCRITÓRIO CENTRAL

(43) 3026-9699

* Em processo de autorização pelos órgãos competentes.

CRTR-PR
SAIBA MAIS SOBRE O CONSELHO REGIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA

Conversamos com Heliomar Lisik, Diretor Presidente do CRTR/PR, que nos explicou sobre o conselho, as profissões que ele engloba, as maiores conquistas e dificuldades da categoria e muito mais.

1)Quais são as funções e áreas de atuação do CRTR-PR?

Heliomar Lisik: Os Conselhos de profissão de classes, todos, são criados para proteção da sociedade contra profissionais não habilitados ou maus profissionais.

A função principal dessas autarquias é a fiscalização, habilitação e regulamentação da profissão.

Os Conselhos Regionais de Radiologia atuam na área médica em radioterapia, medicina nuclear e em radiodiagnóstico nos hospitais, clínicas, odontologia e na veterinária e depois do acordo assinado entre CONTER/Abendi e a publicação da Resolução CONTER 11/2016 os departamentos de fiscalização dos regionais estão começando, gradativamente, agir também na área de radiologia industrial.

2) Quando o Conselho foi fundado?

Heliomar Lisik: Em 04 de junho de 1987, foi instalado o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) e, imediatamente a seguir, os seis primeiros Conselhos Regionais de Técnicos em Radiologia (CRTR 's): o da 1ª Região (Distrito Federal, Goiás, Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amapá e Roraima), da 2ª (Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão), da 3ª (Minas Gerais e Espírito Santo), da 4ª (Rio de Janeiro), da 5ª (São Paulo) e da 6ª Região (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná).

3)Desde a sua fundação, quais foram os principais avanços e conquistas para a categoria?

Heliomar Lisik: Do ponto de vista estrutural, o CRTR Paraná em 2007 adquiriu sede própria na capital e em 2013 instalou a Delegacia Regional em Londrina para melhor atendimento aos profissionais daquela região. O Regional tem 11 funcionários, todos concursados para atendimento aos inscritos em nosso sistema.

O Conselho Regional, juntamente com CONTER e através da Resolução 11/2011 emanada por ele, tem tido vários avanços no que diz respeito às indicações dos SATR's Supervisor das Aplicações das Técnicas Radiológicas conforme determina o Art. 10º da Lei 7394/85.

O próprio acordo assinado entre CONTER/Abendi deverá abrir um leque de possibilidades para os profissionais ingressarem na área industrial que é bastante promissora para a categoria.

4)Quantos técnicos são associados ao conselho hoje?

Heliomar Lisik: O CRTRPR tem hoje 4022 profissionais inscritos na situação de ativo sendo:
80 Auxiliares em Radiologia;
3497 Técnicos em Radiologia e;
445 Tecnólogos em Radiologia.

5)Como é o processo de associação ao CRTR-PR?

Heliomar Lisik: O aluno depois de formado entra em contato com o CRTR/PR, onde é orientado sobre os documentos necessários para inscrição junto ao conselho, que encontra - se no site http://www.crtrpr.org.br/documentos/, após reunir os documentos e efetuar o pagamento das taxas, o profissional dá entrada no processo de inscrição junto ao CRTR/PR e tem o prazo de análise de até 45 dias, após essa análise o pedido de inscrição é deferida e emitida a credencial provisória ou definitiva conforme a apresentação do diploma.

6)Quais benefícios os associados têm?

Heliomar Lisik: Os Conselhos de Classe das profissões são criados para proteção da sociedade. Os órgãos que cuidam dos benefícios diretos aos profissionais são os sindicatos e associações. Os conselhos podem até organizar, mas jamais promover ou financiar eventos em benefício que não seja o de sua criação sob pena de sanções do Tribunal de Contas da União -TCU.

O que os profissionais habilitados têm é a certeza de que o CRTR está sempre atento dando atendimento imediato às denúncias do exercício ilegal da profissão.

7)Quais têm sido as principais dificuldades encontradas pelos profissionais da categoria?

Heliomar Lisik: A principal dificuldade hoje no mercado é a falta de vagas de trabalho. A crise que se instalou no país, tem causado, principalmente no interior do estado, o fechamento de muitos estabelecimentos de saúde com atendimento em radiodiagnóstico.

8)Quais são as leis que regulamentam a profissão?

Heliomar Lisik: A profissão foi criada pela Lei 7394/85 de 29/10/1985 e regulamentada pelo Decreto 92790/86 e 27/06/1986.
As resoluções e decretos que complementam a Lei 7.394 podem ser encontrados no site www.conter.gov.br em resoluções.

9)Qual é a relação do CRTR/PR com os demais conselhos regionais e com o conselho nacional?

Heliomar Lisik: Em relação aos outros conselhos regionais, temos andado de mãos dadas com o COREN Conselho Regional de Enfermagem onde já foram feitas fiscalizações em conjunto com aquele órgão.

Como não nos cabe fiscalização na área de EPI's – Equipamentos de Proteção Individual, sempre que temos encontrado irregularidades, enviamos ofício à ANVISA ou Vigilância Sanitária Estadual e temos sempre um bom retorno assim como quando solicitamos esclarecimentos ao Ministério Público Federal ou do Trabalho.

O Departamento de Fiscalização do CRTR/PR faz parte do grupo de fiscalização que envolve todos os conselhos de fiscalização do estado do Paraná.

Nossa relação com o CONTER é bastante extensa e de respeito.

10)Na opinião de vocês, o que ainda precisa melhorar no panorama geral da radiologia?

Heliomar Lisik: A profissão regulamentada da radiologia no Brasil ainda é bastante nova e com muito espaço para a evolução da categoria. Entendemos que é importante que o profissional nunca pare no primeiro certificado de conclusão de curso e que busque sempre a especialização, o aperfeiçoamento em outras áreas da imagenologia e tratamento para que possa atender ao crescimento e o progresso da tecnologia na profissão que a cada ano se renova.

Entrevistado/Foto: Heliomar Lisik
Reportagem: Natalia Malvezzi

PIRATARIA
A SOBREVIVÊNCIA OU A DEGRADAÇÃO DE UM SETOR

Crise: se procurarmos no dicionário acharemos definições como, alteração, desequilíbrio, instabilidade, etc.

Crise econômica: período de escassez, de comercialização, de consumo, etc.

Bem, mas o assunto em pauta é pirataria, o que tem a ver com a crise? Tudo. Por que a situação em que se encontra nosso país é em função da crise econômica que atravessamos. Nesse período complexo em que nos encotramos, onde o que impera é a corrupção, precisamos mudar hábitos e conceitos.

O consumidor, como forma de sobrevivência, vem buscando o famoso BB – Bom e Barato, que nesta perspectiva confunde-o quando lhe é apresentado algo barato, porém, nem sempre bom.

No setor óptico não tem sido diferente, com a crise, a pirataria tem sido evidenciada principalmente nas grandes cidades, onde as pesquisas nos apontam altos índices desta prática ilegal que além de restringir empregos e faturamento, não dá garantias ao consumidor. Mais que isso, colabora preocupantemente com a aceleração de doenças oculares, como é o caso da catarata, que muitas pessoas desconhecem e é a maior causa de cegueira do mundo.

Conversamos com Ambra Nobre Sinkoc, assessora técnica e de desenvolvimento da Abióptica – Associação Brasileira das Indústrias Ópticas e com Leandro Fleury Rosa, presidente do Sindióptica GO – Sindicato do Comércio Varejista de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico de Goiás, para sabermos o que tem sido feito e de que forma os posicionamentos vêm sendo tomados para reverter esta realidade que assola o setor óptico acentuadamente nestes últimos anos.

Visto que a venda de óculos se tornou banal e sem ordem, entendemos quão dura é a luta contra a pirataria. O mercado formal tem cada vez mais dificuldades em ser gerido e com isso a informalidade cresce, aumentando por consequência a ilegalidade, que vem quebrando com as lojas que andam em conformidade com as leis. Um trabalho árduo que precisa contar sempre com as autoridades competentes e com ações a fim de coibir tal prática.

Ambos os citados vêm desenvolvendo ao longo dos anos ações em conjunto com Vigilância Sanitária, Polícia Civil e outros, o que traz resultados perceptíveis. Contudo, não há sistematização na fiscalização. Elas são esporádicas e segundo Leandro "a ilegalidade e a pirataria conseguem se propagar e expandir, espalhando um rastro de precarização no setor óptico, que dificilmente será vencido se não houver uma mudança radical no trato dessa situação".

Infelizmente para muitos ambulantes ou até mesmo para quem tem um ponto de venda, a pirataria e a ilegalidade na venda de óculos, armações e lentes são um modo de viver, ou sobreviver. Hoje empresários legais migram para a ilegalidade e se tornam mais competitivos e lucrativos, porém contribuem com a devastação do segmento óptico. O problema é sério e tem muitas dimensões a serem tratadas, inclusive a social. Mas não podemos, sob esse discurso, deixar de fazer o certo. É necessário entender que isso é crime, tanto para quem vende quanto para quem compra e que existem leis a serem seguidas.

As campanhas contra pirataria são contínuas em todas as instâncias e, no caso do Sindióptica/GO, Leandro define os trabalhos em três frentes principais: Eixo legal (compreendido como o resgate das normas e leis ópticas em vigor); Eixo Saúde (que evidencia as implicações e riscos à saúde do consumidor em função de produtos e serviços) e o Eixo Certificação (que em função dos anteriores e após uma auditoria feita em parceria com o Sebrae poderá, se aprovada, ser certificada).

Tanto Abióptica quanto Sindióptica Goiás, recebem denúncias dos próprios empresários do setor, porém dada a dimensão do problema, nem sempre se consegue resolver. Há a necessidade do rigor pelas autoridades, pois pirataria e sonegação são crimes, mas diante da falta de recursos e também da boa vontade não só do governo, mas da própria classe, combater em sua totalidade é quase uma missão impossível. O que não se pode de fato, é desistir. Ações isoladas ou conjuntas, a proposta é uma só: diminuir a pirataria e a ilegalidade.

A Abióptica possui um Programa de Combate a Ilegalidade e Pirataria desde 2006. Bem estruturado, inclui o monitoramento dos portos, aeroportos, distribuição, varejo, leilões e correios. Atualmente possui diversos convênios de cooperação com entidades de fiscalização apoiando estes órgãos com informações e infraestrutura para grandes operações de apreensão. Possui laboratório para testes dos produtos apreendidos, subsidiando as autoridades com laudos técnicos que demonstram se o produto apreendido atende ou não as normas técnicas da ABNT, evitando assim colocar em risco a saúde ocular do consumidor. Todas estas ações do Programa já resultaram na apreensão de 90 milhões de peças de produtos ilegais e ou piratas no Brasil. "A Abióptica vem trabalhando neste Programa e hoje possuímos uma forte atuação, silenciosa e sigilosa, para que possamos prover informações relevantes às autoridades que resultem em ações concretas" declara Ambra.

Para a Abióptica, uma outra grande tacada tem sido o projeto "Missão Abióptica" que envolve três ações distintas (Fórum Empresarial – Workshop; Saber Abióptica – Palestras de capacitação profissional e Ação Olho Vivo – Ação Social; www.missao.abioptica.com.br/missao/) que realiza triagem visual gratuita na população, e orienta a procura por especialista, se necessário, além de promover conscientização sobre a necessidade dos cuidados com a visão.

Segundo Ambra o objetivo desse trabalho é promover o conhecimento técnico por meio de eventos itinerantes. "Através da Ação Olho Vivo buscamos esclarecer o público sobre os riscos de usar produtos ópticos piratas ou ilegais, orientando sobre as melhores práticas no momento da compra de óculos solares e de correção" afirma ela.

O selo Rede Óptica Certificada (www.sindioptica-go.com.br) já é uma realidade em Goiás e a grande meta é a prestação de serviços de qualidade. "A intenção é estimular o processo de melhorias contínuas ao longo do tempo, especialmente no que tange aos produtos, processos e sobretudo capacitação e treinamento das equipes", diz Leandro.

Conscientização é a palavra de ordem! Precisamos pensar nisso e começar rapidamente uma mudança de mentalidade e de comportamento.

Reportagem: Marga Maders

Entrevistados/Fotos: Leandro Fleury e Ambra Nobre Sinkoc

COMUNICAÇÃO E APELO VISUAL DECIDEM A SUA COMPRA?

ATENÇÃO! Uma palavra que somente lida já nos traz uma sensação de alerta e estimula nosso sistema de impulso e autodefesa que é acionado pelo sistema límbico cerebral que está diretamente ligado a motivação, emoção e impulsos, sendo esse desenvolvido ao longo do tempo para registrar qualquer processo de extrema carga emocional positiva ou negativa. Podemos definir que a atenção é um processo reativo e pode ser desperto pelo sistema límbico através do reconhecimento de algo que nos oferece perigo, porém nossa atenção primária ou reacionária de nada tem a ver com o que é desperto pelo interesse ou pela reação emocional deliberada. Em uma segunda esfera, o sistema límbico que está localizado na área do córtex pré-frontal (bem acima de nossos olhos), é responsável pelo processo de emoção que molda o nosso comportamento.

Definimos comportamento como um espelho de nossas emoções e as grandes marcas e empresas trabalham incessantemente para construir referências de emoções e criar desejo por algo, seja através de uma necessidade imediata ou através de necessidades planejadas ou criadas pelo contexto social. Os gânglios basais que se localizam na região central do cérebro e ao redor do sistema límbico agem na integração dos sentimentos, pensamentos e reações através de movimentos. Quando os gânglios são extremamente estimulados, a reação é a de perda de movimento ou dificuldade de raciocínio, comprometendo o pensamento deliberado ou racional, entrando em cena a tão conhecida ação reacionária por impulso. efletindo no que acabamos de conhecer e entender chegamos à conclusão de que os sistemas que integram o controle entre emoção gerada através de um estímulo e o jeito que processamos a informação podem comprometer nossa capacidade de ação ou nos gerar um bloqueio, logo podemos não só ligar esses fatos às coisas rotineiras e as situações de risco, mas também a questão de consumo e entendimento de como o impulso está ligado a ação de comportamento social de consumidores. Pessoas mais racionais tendem a possuir um maior controle no ato de definição do que consumir, diferente de pessoas que são mais reativas aos processos emocionais e mais suscetíveis ao apelo das marcas e de suas estratégias de comunicação.

Mas como podemos entender melhor o fato de termos indivíduos que se sensibilizam mais ou menos com determinados produtos ou marcas? A resposta é simples, quando falamos em consumo pensamos diretamente em uma interação que deve ser avaliada em esferas políticas, sociais, culturais e de ideologias distintas. Sendo assim, a nossa capacidade de agir ou reagir através do ato de comprar é enraizada em nosso cotidiano e ao meio social em que estamos inseridos. Todo esse contexto que define nosso comportamento está ranqueado em nosso sistema límbico em uma ordem de emoções ou de priorização, e ela é que definirá como vamos reagir emocionalmente a um estímulo. Muito comum vermos indivíduos ficarem em êxtase ao se depararem com uma determinada marca de carro ou de roupas e sonharem com algo específico, e que para outros pode parecer bobagem e não criar nenhum apelo emocional. Olhando por esse aspecto o estímulo é captado pelos indivíduos da mesma forma, porém as emoções sentidas e processadas são distintas, pois o contexto de vida em que está inserido molda o desejo.

Mas se a nossa atenção é despertada pelo interesse gerado por algo, já pararam para imaginar a quantidade de estímulos que recebemos diariamente pelas marcas? Pois bem, nosso sistema límbico registra memórias e processa emoções e para que uma marca ou produto consiga relevância ela precisa ser inserida no nosso contexto diário, seja através da repetição ou seja através do apelo emocional.

> *“Um estudo realizado pela Google e Ipsos aponta que os 61% dos brasileiros possuem um comportamento de acesso a informações através de diversos tipos de “telas” ou meios de comunicação variados”*

Um estudo realizado pela Google e Ipsos aponta que os 61% dos brasileiros possuem um comportamento de acesso a informações através de diversos tipos de “telas” ou meios de comunicação variados (celular, televisão, computador etc..). Isso faz com que tenhamos cada vez mais informações e nosso sistema límbico e o processamento da memória passam a não mais suportar a quantidade de informações recebidas, ou seja, passam apenas a serem processadas e não interpretadas. O cenário nos aponta para a beira de um colapso da memória gerado pela saturação de informações.

Então se recebemos milhares de estímulos através dos nossos sentidos e principalmente através da nossa visão, como uma marca pode se destacar nesse contexto? A resposta para isso é um caminho praticamente único, o da ”RELEVÂNCIA”.

A ciência está evoluindo muito na pesquisa da cognição e seus processos e o que se tem muito claro hoje é que primeiro SENTIMOS e depois PENSAMOS e não o contrário. Uma marca só irá conseguir relevância na nossa memória sentimental se encaixarmos o quebra-cabeças da comunicação (relevância visual ou através de outros estímulos) com o apelo emocional do grupo social do indivíduo. Somente assim se consegue fazer a emoção sobressair o pensamento deliberado e racional.

Nosso sistema visual e os outros sentidos foram moldados para buscar a atenção naquilo que é relevante e diferente. E é nesse universo que as marcas precisam focar.

Enxergo tudo, mas sinto só o que é Relevante!

Texto/foto: Luiz Gustavo Simões Menino

A OPTOMETRIA SEGUE GANHANDO FORÇA E ESPAÇO POR TODO O PAÍS

Entrevistados/Foto: Sandro Bukowsky Machado Carlos Nilo
Reportagem: Natalia Malvezzi

2017 está sendo um ano muito positivo para a Optometria no Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, com a aprovação da lei que incluiu o serviço de optometria no atendimento público do município de Sant'Ana do Livramento. A Lei em questão é a de nº 7.145 de 30 de dezembro de 2016.

Levando em consideração que hoje, aproximadamente 1.300 pessoas precisam ir para outras cidades para se consultar e tratar da visão, a conquista ganha ainda mais relevância.

Conquista essa que contou especialmente com a força de dois nomes: Carlos Nilo, vereador (PP-RS) e o optometrista Sandro Bukowsky Machado (RBO 0259A). A ideia inicial partiu de Sandro que é optometrista há quase 10 anos, e da sua vontade de que todos os moradores de Sant'Ana do Livramento tivessem acesso à saúde pública de qualidade. A partir deste sentimento apresentou a optometria e seus benefícios ao vereador, que deu início aos trâmites legais.

Para que a nova lei fosse aprovada, foi necessário, primeiro, conscientizar e explicar sobre as funções que os optometristas exercem e o quanto a optometria poderia ser útil aos munícipes se inserida nas unidades básicas de saúde do município, pois muitos dos componentes da câmara não tinham conhecimento sobre o assunto e nem dos benefícios que ele traz. Para convencer seus colegas de plenário Carlos Nilo, autor do projeto, argumentou sobre a dificuldade de aprendizado e do alto índice de repetência das crianças em idade escolar pela dificuldade de enxergar, o que sempre gera desestimulo a continuar. Falou também sobre a queda de produtividade dos adultos e da perca de qualidade de vida entre os idosos ocasionada por um simples par de óculos. Problemas estes fáceis de serem resolvidos com a inserção dos serviços optométricos ao público.

Após a tramitação do projeto e a aprovação da lei, o passo seguinte foi a criação da profissão de Optometrista no município. Isto foi feito com base no Conselho Brasileiro de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Segundo o registro nº3223-05, os Técnicos em Óptica e Optometria podem exercer as seguintes funções: realizar exames optométricos, confeccionar lentes, adaptar lentes de contato, montar óculos e aplicar próteses oculares, promover educação em saúde visual, vender produtos e serviços ópticos e optométricos, gerenciar estabelecimentos ópticos básicos ou plenos e centros de adaptação de lentes de contato, emitir laudos e pareceres óptico optométricos.

A Lei assinada pelo então prefeito do município Glauber Lima, define como áreas beneficiadas com os serviços ópticos optométricos os Programas de Saúde da Família, o Centro de Atenção Integrada à Saúde, as Unidades Básicas de Saúde e as escolas municipais. Todos com o objetivo de fazer o atendimento à saúde visual em seu estágio primário.

Com o amparo da Lei que reconhece o optometrista como agente de saúde, há uma melhor integração na rotina de trabalho por parte do Poder Público e também o entendimento na multidisciplinaridade de atividades afins. Sendo o optometrista um profissional dos cuidados primários da visão, ao detectar fatos de ordem patológica os encaminhamentos são feitos naturalmente ao profissional competente para tratamento adequado. Sandro comenta que já são perceptíveis as mudanças, pois há uma nova relação de atuação quando dos encaminhamentos dos pacientes aos Postos de Saúde e Secretaria de Saúde Municipal.

Ganha a Optometria, mas acima de tudo ganha uma população inteira que merece também qualidade visual!

OPTOMETRIA EM CAMPINAS

Outro núcleo de discussão sobre a optometria está acontecendo em Campinas. Diversos encontros e Audiências públicas estão sendo realizados para debater o projeto de lei nº 17/2017 de autoria do vereador Fernando Mendes, que solicita a inserção da categoria de Optometria no ISSQN do município.

O motivo central de todos esses encontros é a explicação e conscientização dos representantes legais e da população, da importância da optometria para a melhoria da saúde visual de toda a sociedade.

LENTES DE CONTATO

HIGIENIZAR É PALAVRA DE ORDEM

O último Índice Global da Saúde dos Olhos, lançado pela Bausch + Lomb em 2012, aponta que mais de 285 milhões de pessoas no mundo todo possuem problemas de visão. Além disso, 44% dos entrevistados admitiram pensar que "não é necessário examinar os olhos, se não houver um problema", enquanto 42% acreditam que "se eu posso ver, meus olhos são saudáveis".

Esses números, se comparados com a estatística da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que 80% dos problemas de visão são evitáveis, mostram que uma parte considerável da população não cuida da saúde dos olhos como deveria.

Exames periódicos ajudam a tratar casos mais simples como miopia e astigmatismo, mas também detectam doenças mais graves como catarata e glaucoma que, se diagnosticadas com antecedência, têm grande índice de resolução do problema.

Os optometristas são grandes responsáveis pelo diagnóstico precoce de problemas na visão. Em seu estágio primário, eles estão aptos a realizar exames optométricos, confeccionar lentes, adaptar lentes de contato, montar óculos e aplicar próteses oculares, além de laudos e pareceres ópticos-optométricos. Em casos secundários e terciários, encaminham os pacientes para os médicos oftalmologistas ou outros especialistas para continuação do tratamento.

As lentes de contato são as queridinhas de muita gente, tanto pela estética e praticidade, quanto pela eficiência, pois são ótimas ferramentas para tratar problemas de visão inclusive em crianças. Porém, ao contrário dos óculos, as lentes de contato exigem mais cuidados, higiene e tempo pequeno de dedicação para que seu uso não seja prejudicial à saúde ocular.

Fábio Conde é, Técnico em Óptica formado pelo SENAC, Técnico em Óptica e Optometria – pelo Grupo Educacional Filadélfia e especialista em lentes de contato há 14 anos. Também é docente do curso Técnico em Óptica e Optometria. Para ele, o primeiro passo para quem pensa em adotar as lentes ou usá-las por indicação como forma de tratamento é "realizar testes lacrimais e avaliação da córnea" para saber se o paciente está apto a utilizá-las. Os casos de restrição são motivados "pela condição clínica do olho, anomalias da superfície ocular, como pterígio, mau funcionamento do aparelho lacrimal ou saúde geral do usuário debilitada", completa ele.

É um ledo engano pensar que existe uma idade mínima aconselhada para a utilização de lentes de contato. "Existem casos de bebês que nascem sem cristalino e precisam das lentes para substituir essa deficiência" garante Conde. Além disso, tanto em crianças quanto em adultos com grau elevado, o uso das lentes é aconselhado pois "o tamanho da imagem que chega ao cérebro com óculos é diferente pela distância entre o óculos e a córnea. Com as lentes, o tamanho da imagem fica o mais próximo do normal", explica o optometrista.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO

Higienizar as lentes de contato e lubrificar os olhos é palavra de ordem para os usuários ou candidatos ao uso de lentes. Os cuidados antes, durante e depois da aplicação são indispensáveis e diários. A inflamação na córnea é o principal problema enfrentado por quem utiliza lentes de contato e não as higieniza como deveria. Segundo Fabio, "além das orientações quanto ao manuseio - lavar e secar as mãos-, as lentes devem ser armazenadas em soluções multiuso enquanto estão guardadas. Ao retirá-las do estojo para a colocação, o usuário deve fazer um enxágue com fricção" garante ele. Importante dica também é começar a higienização sempre com o mesmo olho, pois desta forma evitará misturá-las. Limpá-las imediatamente depois de tirá-las é uma orientação que deve ser seguida com rigor.

Os recipientes de armazenamento também merecem cuidado e higiene. É possível usar a própria solução de higienização da lente, para lavar o estojo, mas também é possível e mais fácil "lavá-lo esfregando com a ponta do dedo debaixo de água corrente e, após secá-lo, preenchê-lo com solução fresca" esclarece Fábio.

Usar as lentes por muito tempo ou fora do prazo de validade podem gerar problemas sérios nos olhos, como ceratite, úlcera, além de incômodos e péssima visão.

É comum usuários não retirarem as lentes para entrar na piscina, tomar banho, usar maquiagem, porém alguns cuidados devem ser tomados para evitar a deterioração da lente e irritaçã o dos olhos. De acordo com Fábio, "na piscina tem que usar óculos de natação, pelo cloro contido na água; para tomar banho, desde que não caia água nos olhos, não há problema, mas é preciso tomar cuidado. Com relação à maquiagem, é indicado que se coloque as lentes depois de fazê-la e retirá-las depois de removê-la" finaliza.

Consulte sempre os manuais de instrução para o uso das soluções e um profissional de sua confiança!

Entrevistado/foto: Fábio Conde
Reportagem: Natalia Malvezzi

Moradores de rua ajudados pelo projeto

Alguns dos voluntários preparando os alimentos das doações

As marmitas prontas para serem distribuídas

Momento de oração e agradecimento pela ajuda recebida

FAZER O BEM, SEM OLHAR A QUEM

Vem de Itajaí um dos exemplos mais lindos de amor ao próximo e devoção à Deus dentro do Grupo Filadélfia. Rita de Cássia Saramento é secretária na unidade e fundadora do projeto Trabalhando para o Reino. Tudo surgiu com a história de vida da Rita e do seu pai, que abandonou casa, família e filhos para se entregar ao alcoolismo.

A vontade de ajudar os moradores de rua e evitar que mais crianças e famílias passassem pelo que ela passou, foi a motivação para que, no dia 07 de julho de 2016, desse início ao projeto. “Me reuni com pessoas próximas, conversamos e começamos a entregar alimentos e também a ver as necessidades de cada pessoa. Creio que esse projeto nasceu no coração de Deus, pois sabemos que é a Ele que estamos agradando. Nossas ações não têm a ajuda de ministérios e nem placa de igreja, são focadas totalmente em ajudar e socorrer o próximo” conta Rita.

Todas as sextas-feiras o grupo de aproximadamente oito voluntários se reúne para preparar os alimentos, fazer a janta e separar roupas, cobertores e demais mantimentos que arrecadam ao longo da semana. O marido de Rita, Lucas Fernando da Cruz, apresenta o projeto para gerentes e donos de açougues, mercados, verdureiros para buscar o máximo de ajuda e doações. Quando as marmitas e as roupas estão prontas e separadas, começa a distribuição pelas ruas e viadutos da cidade. “Nunca deixamos de ir, faça chuva ou tempo bom, sempre vamos porque sabemos que sempre tem alguém nos esperando. Também auxiliamos sempre que possível a Clínica de recuperação com alimentos, roupas e cultos para sempre termos um lugar preparado onde possamos levar os que acolhemos na rua”, diz Rita com emoção.

Durante pouco mais de um ano de projeto, Rita perdeu as contas de quantas pessoas já foram ajudadas. Totalizam 39 os retirados das ruas e levados para clínicas de recuperação e reabilitação com a finalidade de se tratarem e voltarem para o seio de seus lares.

Deus está sempre presente em todas as falas de Rita. Essa devoção e crença são exemplos em uma sociedade tão violenta e desacreditada. Quando questionada sobre a sensação de ajudar o próximo, ela fala docemente sobre a tarefa de ouvir o pedido de socorro de alguém que de fato quer sair dessa cruel realidade e do poder transformador da ação de cada voluntário ao atender esse clamor. Ela crê, de fato, ser um chamado divino onde cada indivíduo tem a sua missão e onde a coletividade faz a diferença. “É gratificante” diz ela com brilhos nos olhos.

Jaison de Souza é um ótimo exemplo de que todo esse comprometimento e solidariedade tem suas compensações.
O trabalho é de “formiguinha”, mas aos poucos o projeto ganha corpo. Uma conversa aqui, uma ajuda ali. Comerciantes, colegas de trabalho, amigos, vizinhos...um anônimo. A ideia de Rita já contagiou muita gente que fazendo um pouco de cada vez, certamente trará grandes feitos, todos voltados para ajudar o próximo.

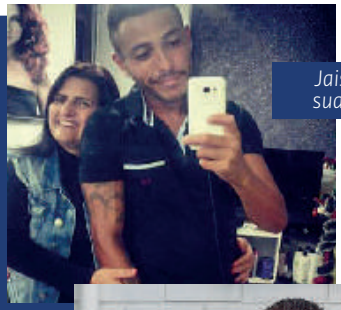
Rita não para e nos planos futuros está a vontade de que o número de voluntários aumente e por consequência as doações também. Quem sabe mais marmitas, mais resgates, mais localidades atendidas, mas certamente mais AMOR onde quer que alguém precise.

E sendo Rita tão devota e dedicada ao amor de Deus, nos deixa ela, além de agradecimentos aos que oram pelo projeto, a empresa em que trabalha e aos seus colegas de luta, duas reflexões Bíblicas fortes e enfatizantes naquilo que deveríamos praticar diariamente e espontaneamente: “Um novo mandamento lhes dou: Amai-vos uns

aos outros como Eu vos Amei" escrito em João 13:34 e "Porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber. Era estrangeiro e me hospedaste..." (Mateus 25:35), pensemos nisto e desta forma sigamos todos "Fazendo o bem sem olhar a quem!"

Entrevistada/foto: Rita de Cássia Saramento
Reportagem: Natalia Malvezzi

Olá meu nome é Jaison de Souza, eu errei no passado, saí da vontade e da direção de Deus por desobediência a Ele parei debaixo de um viaduto sem amigos, sem família, sem emprego, usando drogas, sujo e totalmente perdido no que fazer e como recomeçar. Sem sonhos, sem projetos, a droga e a rua me tiraram tudo, mas graças a Deus existem pessoas do bem que olham pro próximo sem julgar, mas sim para ajudar, foi assim que o Lucas através desse projeto me achou na rua, olhou pra mim não como um ser humano mas com os olhos de Deus onde voltei pra Cristo e estou de pé caminhando, reconstruindo tudo novamente, minha família, meu emprego, meu ministério e hoje quase casando e muito feliz. Só agradeço a Deus por ter pessoas do bem prontas a ajudar ao próximo.



Jaison e sua mãe

Jaison e Pastor Lucas

PREÇO E VALOR, A DIFERENÇA NA HORA DA COMPRA!

Estamos vivendo num mundo globalizado, dinâmico, extremamente competitivo e passando por um momento de crise que já atingiu todos os setores. Nesse momento pensar e repensar o poder aquisitivo de cada um é importante para seu negócio. Diante disso, como você vê valor e preço em uma ação estratégica da sua empresa? Você consegue distinguir uma coisa da outra? Por exemplo: Você entra numa óptica e lhe são oferecidos vários tipos de lentes, o que define valor e preço quando a tecnologia digital já abrange todo o setor?

É importante para qualquer empresa saber o que seus clientes consideram como valor (aquilo que lhe agrega benefício) e preço (quanto estão dispostos a gastar). De forma básica, devemos compreender preço como a quantia de recursos financeiros que seus clientes disponibilizam para adquirir o produto e valor como os benefícios, principalmente soluções que os produtos podem oferecer aos clientes. Isso envolve conhecimentos a respeito do valor agregado ao bem que se quer vender e de que forma o cliente entenderá esse valor e esse preço.

De nada adianta você oferecer algo que não seja do "conhecimento e interesse" dos clientes. É importante mostrar que as características do produto ofertado se interligam às necessidades do cliente. Pense no valor que seus concorrentes oferecem ao público através de seus produtos e serviços e o que sua empresa pode fazer de diferente na mesma situação.

Citemos uma hipótese: Lentes oftálmicas digitais por R$130,00, ou lentes oftálmicas digitais por R$ 4.000,00? Só há uma forma que fará com que seu cliente opte por valor ou por preço: o seu conhecimento compartilhado com ele. Sabendo-o certamente você terá sucesso na gestão do seu negócio e fará com que seu cliente se fidelize.

O comprador precisa sentir que vale a pena fazer negócios com sua empresa e achar justo o que é cobrado dele. O preço sempre tem que "justificar" o valor pago.

Certamente isto não é nada fácil na atual conjuntura dos negócios, mas há condições de ser feito. Lembre-se que cortar preços, oferecer descontos e outras práticas comerciais afins tornaram-se tão óbvias que não se sustentam mais como diferencial e podem até, no médio e longo prazo, afetar negativamente a imagem da empresa.

Se você leva em conta algo mais que o preço, está considerando o valor agregado para o produto adquirido e considera estes elementos para pagar o preço que é estabelecido.

Por outro lado, se você não dá atenção a estes elementos, seu apelo será apenas e sempre, o preço. Talvez uma lente por R$ 130,00 por exemplo, seja o valor desejado. Apenas não esqueça que todo produto tem um risco, e que seu preço e valor são indicadores pontuais dele.

Se o cliente busca sempre preço, quem oferecer o menor terá a sua preferência. No entanto, é preciso estar muito bem preparado para este tipo de cliente, pois uma vez atendida a sua solicitação para reduzir o preço, ele sempre desejará uma nova proposta, com um desconto ainda maior.

Não esqueça que detectado o valor desejado pelos clientes, ficará mais fácil definir uma política de preços condizente com os padrões de lucro estabelecidos pela empresa. Em função disto, qual a estratégia de sua empresa para competir no mercado: Preço ou Valor? Quem sabe os dois, só você poderá definir.

"Trabalhe essa ideia para que os clientes sintam que vale a pena fazer negócios com a sua empresa".

Texto/foto: Ezequias Valério

"Estar preparado é metade da vitória"
Miguel de Cervantes

GWT
EDITORA

www.gwteditora.com.br
contato@gwteditora.com.br
Adquira nossos livros pelo site ou nas nossas unidades.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA?

Etimologicamente, ler significa recolher, apanhar, escolher, captar com os olhos. Nesse contexto o primeiro resultado da leitura sempre será o aumento do conhecimento.

Paulo Freire em uma das suas citações revela que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". E a isso nos transporta a leitura: aprender com as possibilidades que nos são criadas pelos livros.

Seja por prazer, para se informar ou para estudar a leitura é sempre de suma importância pois nos favorece o aprendizado de textos específicos e aprimora nossa escrita. A leitura voltada para o estudo é sempre a mais cobrada, porém uma leitura por prazer nos faz divagar e desenvolver nossa imaginação.

Ler é algo imensurável, pois para cada leitor expressa algo diferente. Constrói-se sentidos para o que se lê. Para alguns passa a ser a extração de um conhecimento, para outros a apropriação do que não é seu. Lendo, geramos opiniões, motivações, atitudes. Cada um de nós cria seus próprios objetivos. Através da leitura conhecemos, interpretamos, deciframos, tornamo-nos críticos e acima de tudo construímos. Exercitamos o discernimento pois nos damos o direito de pensarmos e argumentarmos ou contra argumentarmos as idéias colocadas por um autor.

Lendo ampliamos nossa percepção de modo geral, nos capacitamos para a vida. Ler é mais do que necessário, se você quer sonhar, viajar sem sair do lugar, ser uma pessoa próspera, acredite: a leitura é sua melhor fonte de aprendizado.

E como dizia Monteiro Lobato:

"Um País só se faz com homens e livros".

Texto: Marga Maders

SEU FILHO RECLAMA DE DORES DE CABEÇA, É HIPERATIVO, TEM DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO? ELE PODE ESTAR DANDO SINAIS DE PROBLEMAS NA VISÃO!

Cuidar da visão dos bebês e crianças é mais uma das funções dos pais e responsáveis. Muitas vezes, os filhos dão sinais de que algo não está bem, mas em outras, os problemas são silenciosos. Por isso é tão importante a realização do teste do olhinho ainda na maternidade cuja função é descartar a presença de tumores, em especial o retinoblastoma. Importante também, fazer avaliações visuais frequentes durante toda a infância com profissionais qualificados.

Segundo Ariel Scussel Malburg, Optometrista pós-graduado em Alta Optometria e responsável técnico pelo Instituto de Reabilitação Visual de Blumenau, Santa Catarina, alguns problemas visuais estão mais comuns na infância. "Os defeitos refrativos como miopia, hipermetropia e astigmatismo estão mais frequentes nas crianças e acredita-se que essa condição faça parte de um processo evolutivo. As alterações visuomotoras (insuficiência de acomodação, excesso de acomodação, anisoacomodação, excesso de convergência, insuficiência de convergência) que encontrávamos em pacientes adultos, hoje são encontradas com bastante frequência na população pediátrica também, dado o uso excessivo de tecnologias desde a infância", afirma ele.

Os problemas visuais cada vez mais constantes na infância, vêm, em sua maioria, acompanhados de sintomas e sinais aos quais os responsáveis por estes pela criança devem estar atentos. "Dificuldades de aprendizagem, hiperatividade, perca de concentração, crianças que se aproximam muito da TV, na leitura ou de atividades manuais, fecha um olho para ver melhor ou inclina o pescoço, além de olhos vermelhos, lacrimejamento e dores de cabeça, todos são sinais importantes de alterações visuais ou oculomotoras" explica Ariel. Contar com a colaboração dos professores nessa observação é de suma importância.

A compensação desses defeitos refrativos aos quais chamamos ametropias, são realizados com a utilização de óculos ou lentes de contato e reabilitação visual que é feita através de estimulação e exercícios específicos. Outro método de reabilitação utilizado é o tampão "aconselhável em alterações ou condições como a ambliopia(olho preguiçoso), diplopia (visão dupla), estrabismos(olho desviado)", segundo o optometrista. Vale ressaltar que este método deve ser cuidadosamente acompanhado por especialista.

As crianças são as principais vítimas dos efeitos das tecnologias. A exposição excessiva à frequência de luz azul que é emitida pelos LEDS como tablets, celulares, TVs e computadores já é conhecida como causadora de distúrbios do sono, ganho de peso, astenopia, problemas acomodativos e vergenciais. Para evitar esses problemas, "recomenda-se como ação de higiene visual que o uso de tecnologias seja restrito a duas horas por dia em períodos intercalados e em condições ambientais de boa iluminação e com a distância de observação que não deve ser menor a 30cm para celulares, 45cm para tablets e 1,5m para televisão", garante o profissional.

Enfim, os cuidados com a saúde visual das crianças devem ser constantes e contar sempre com a participação de três agentes

DADOS - MINISTÉRIO DA SAÚDE

Segundo o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, 30% das crianças brasileiras em idade escolar apresentam problemas de visão, que são a causa de 22,9% dos casos de abandono escolar. Além disso, estima-se que entre 3% e 10% dos brasileiros de 7 a 10 anos precisam usar óculos.

fundamentais: pais, professores e profissionais da saúde visual. Assim, as chances de diagnóstico precoce e reabilitação são muito maiores.

Ariel finaliza nos dando conta que há precariedade em campanhas escolares para detectar esses sintomas e que em muitas regiões os próprios optometristas propõem ações nesse sentido apresentando seu trabalho e compartilhando seus conhecimentos tendo em vista serem os professores, na maioria das vezes, a descobrirem os sinais e sintomas da dificuldade visual. Acrescenta ainda que para que o processo de desenvolvimento e aprendizagem de uma criança aconteça normalmente é de fundamental importância que sua visão esteja preservada

Entrevistado/foto: Ariel Scussel Malburg
Reportagem: Natalia Malvezzi

CROO/RS - "É DEVER DA ENTIDADE PROMOVER A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL EM PROL DA COLETIVIDADE"

Fundado em setembro de 2016, o Conselho Regional de Óptica e Optometria do Rio Grande do Sul (CROO – RS) ainda está dando seus primeiros passos e como importante órgão que é, tem como principais funções organizar, representar e fomentar a ciência em torno da óptica e optometria em todo o estado Sul Rio-grandense.

Os profissionais ópticos e optometristas são representados no Brasil por entidades associativas denominadas Conselhos Regionais de Óptica e Optometria – CROO, que convergem para a entidade maior que é o CBOO – Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria, situação do recém fundado CROO - RS. Com o atraso legislativo, ainda há a espera do ato regulatório por lei específica, o qual julga-se o gatilho necessário para a construção da autarquia profissional.

Com membros dedicados, CROO – RS vem se organizando como pode. O espaço físico ainda não está definido e, portanto, faz das redes sociais e do seu endereço eletrônico (www.crooors.com.br) seus meios oficiais de comunicação até então.

Uma das pretensões da atual gestão é de que até o final de 2017 já estejam nomeados os delegados regionais em todo o estado, fazendo com que se estreitem as relações e que se garanta o crescimento da classe.

Para Alexandre Megier Classmann, atual presidente do CROO – RS, a importância de se ter um conselho atuando no estado vai além do fato de organizar a classe. "Em se tratando de saúde visual é dever da entidade promover a responsabilidade individual em prol da coletividade. Criar diretrizes que atendam as leis e uniformizar a conduta dos profissionais é o que se espera", enfatiza ele.

Classmann comenta ainda sobre a importância da filiação dos ópticos e optometristas junto a entidade de classe já que considera este o esteio, o "guarda-chuva" como ele prefere usar. É imprescindível que os profissionais se conscientizem e procurem a instituição, pois será desta forma que garantirão sua representatividade e que construirão uma imagem forte que realmente traduza o sentimento dos profissionais gaúchos.

Participar, contribuir e estar disposto a tornar sua profissão forte em todo cenário brasileiro é o dever necessário, segundo Alexandre, de todos os filiados. Junto a isso a gratidão e os votos de sucesso e felicidade a todos os gaúchos engajados nesta incansável trajetória.

Entrevistado/foto:
Alexandre Megier Classmann
Reportagem: Marga Maders

PRÓTESE FIXA E PRÓTESE REMOVÍVEL: UMA ABORDAGEM CLÍNICA

Eventualmente os seres humanos podem se deparar com a ausência de um ou mais elementos dentários em sua dentição permanente, seja no transcorrer de sua vida por meio da perda, ou até mesmo desde seu nascimento devido a problemas hereditários. As causas mais comuns das ausências dentais são: ausência congênita ou agenesia; falhas mecânicas relacionadas à falta de suporte ósseo; medicamentos e terapias agressivas (quimioterapias, radioterapias, tratamento com medicamentos supressores do metabolismo ósseo, etc.); sequelas pós-operatórias (após uma cirurgia para a retirada de um tumor bucal e/ou da mandíbula); traumas externos e de impactos (acidentes de carro, ferimentos causados por armas de fogo, etc.); iatrogênicas (relacionadas à odontologia, tratamentos ortodônticos mal conduzidos, falsos, erros de diagnósticos e aplicações clínicas, cirúrgicas e protéticas inadequadas); hábito de ranger ou apertar os dentes ao dormir (bruxismo); mau posicionamento dos dentes (dificuldade de higienização, contatos prematuros, sobrecarga de alguns dentes); cárie e problemas periodontais.

Na perda de um ou mais dentes, ou até mesmo todos eles, a odontologia oferece a opção de utilizar uma prótese dentária como forma de resgatar a estética (harmonia no sorriso), a fonética e a mastigação podendo esta ser fixa ou removível.

A escolha entre prótese fixa ou removível depende de alguns fatores como histórico clinico e médico do paciente, existência ou não de parte da estrutura dental, conforto, estética e fatores socioeconômicos.

Quando existe parte da estrutura do dente a opção é sempre preservar, sendo a prótese fixa a escolha ideal, pelo seu conforto, estética e a vantagem de que, com a prótese fixa, muitos pacientes se sentem mais seguros e confiantes.

As próteses fixas podem ser:

A) Coroas

Essa é o tipo de prótese fixa mais comum e muito realizada nos consultórios dentários.

B) Blocos

Nesse caso, a destruição é menor. Portanto, se preserva uma parte maior do dente, ocasionando menos desgaste.

C) Prótese Fixa de vários elementos

Semelhante a coroas, onde se prepara totalmente o dente. Porém, nesse caso, existe uma perda de um elemento dentário. Portanto, para substituir o elemento ausente, os dentes adjacentes são preparados para servir de suporte para o elemento dentário perdido (dentes pilares). Por isso tem o nome popularmente conhecida de ponte fixa.

D) Prótese fixa sobre implante –

Igual à coroa ou a prótese fixa de vários elementos, porém, a prótese é feita sobre um implante dentário e não sobre um dente.

As próteses removíveis recebem esse nome porque, diferentemente da prótese fixa, podem ser removidas e recolocadas pelo paciente.

Apresentam uma pequena vantagem em relação à prótese fixa quanto à facilidade de higienização da prótese e da cavidade bucal. Na prótese removível a higienização é facilitada uma vez que podem ser removidas e recolocadas pelo próprio paciente. As próteses removíveis podem ser parciais, quando substituem parcialmente a ausência de alguns dentes e se apoiam em dentes remanescentes; e totais, quando o apoio é feito em osso e mucosa remanescentes da perda de todos os dentes.

As próteses parciais removíveis totalmente em acrílico são as mais usadas por serem mais baratas e deveriam ter apenas um caráter temporário, porém por razões sócio econômicas são mantidas além do tempo.

As pessoas ainda têm muitas dúvidas, em especial, na hora de escolher sobre os tipos de próteses e sobre quais as vantagens e desvantagens que cada uma proporciona.

Existem alguns pontos a se pensar na hora de decidir qual prótese usar. Em primeiro lugar, o que determina a escolha de uma ou outra é o histórico clínico e médico do próprio paciente. Depois, há, em ambas as opções, requisitos mecânicos, estéticos e biológicos específicos a serem considerados pelo Cirurgião-Dentista, e assim a escolha é particular de cada caso.

A prótese fixa é a solução ideal nos casos onde:

- Faltam alguns dentes, pelo conforto e pela estética oferecida.
- Quando há dentes que têm as raízes em bom estado, mas já se encontram com a coroa muito danificada e/ou restaurada.
- Existem pequenos espaços desdentados e existem dentes que poderão servir como bons pilares.
- Nos casos em que é necessário melhorar a estética, o formato ou o alinhamento dos dentes na arcada dentária.
- Seja necessário recobrir um dente com alteração da cor ou forma, tamanho ou posição.
- Há falta de um dente, e não se podem usar implantes dentários.

Hoje na odontologia os holofotes estão direcionados para os implantes e para as próteses fixas. Entretanto, a Prótese Parcial Removível (PPR) permanece ocupando um importante espaço nas reabilitações orais e merecem especial atenção. Apesar de suas vantagens, a PPR é carregada de pré-conceitos entre os pacientes e, também entre os profissionais onde se acredita que com o tempo, a PPR pode danificar os dentes.

É imprescindível um detalhado planejamento de qualquer reabilitação oral utilizando prótese dentária. Com as próteses parciais é necessário compreender e respeitar uma sequência de etapas que proporcionarão um resultado satisfatório.

O tratamento para a colocação de uma prótese fixa varia conforme o número de elementos que compõem a prótese (se ela é para um ou mais dentes). Esse processo pode levar de duas a quatro sessões. Nem sempre é preciso interferir no canal antes de fixar uma prótese. O tratamento de canal será realizado quando seus benefícios para longevidade da prótese forem indicados. Apressar ou pular qualquer etapa do tratamento certamente prejudicará o resultado final.

O profissional produzirá a prótese dentária fixa com aparência equivalente à do dente natural do paciente. A cor ideal da cerâmica ou da resina é avaliada minuciosamente para que se obtenha o melhor resultado estético.

Para a confecção da prótese parcial removível também serão necessárias algumas sessões clínicas para a confecção e envio dos moldes ao técnico em próteses dentárias (protético). Cuidados como a cor e formato dos dentes devem ser observados.

É importante que a prótese não machuque, porém, é comum ter que voltar ao dentista para realizar determinados ajustes. O período de adaptação existe e precisa ser respeitado.

Apesar da prótese fixa dentária, ser feita de metal ou de porcelana, e não ser sujeita a cárie, o acúmulo de placa no encontro da gengiva com o dente acontece da mesma forma como em um dente natural. Portanto, os cuidados da higiene bucal da prótese fixa dentária são as mesmas de uma dentição natural. Uma boa escovação complementada pelo uso do fio ou fita interdental.

No caso da prótese removível, é importante escovar não só os dentes remanescentes, mas também escovar a prótese diariamente (pela manhã, após as refeições e antes de dormir) com uma escova dental macia e um creme dental não abrasivo. Também é indicado massagear a gengiva e o céu da boca (palato) para promover a circulação sanguínea e remover placas bacterianas aderidas à mucosa.

A escovação da prótese deve ocorrer fora da boca segurando-a com as mãos e sobre uma toalha ou um recipiente com água uma vez que as próteses são frágeis e pode partir-se ao caírem ou ter sua estrutura alterada não mais encaixando na boca. À noite o paciente ao se deitar deve remover a PPR para que evite o aparecimento de doenças fúngicas e se previna o engasgamento ou machucados.

A durabilidade de uma prótese fixa ou removível está diretamente relacionada com os cuidados de higiene e hábitos do paciente. Indica-se um acompanhamento anual feito pelo Cirurgião-Dentista o que somado aos cuidados pessoais do paciente garante a longevidade da prótese.

A saúde bucal precisa ser acompanhada de perto para que tudo esteja sempre em ordem. Caso o paciente tenha alguma dúvida, ou algo errado tenha sido notado na prótese, é necessário que o paciente procure seu Cirurgião-Dentista que estará apto para realizar as correções que forem necessárias e possíveis.

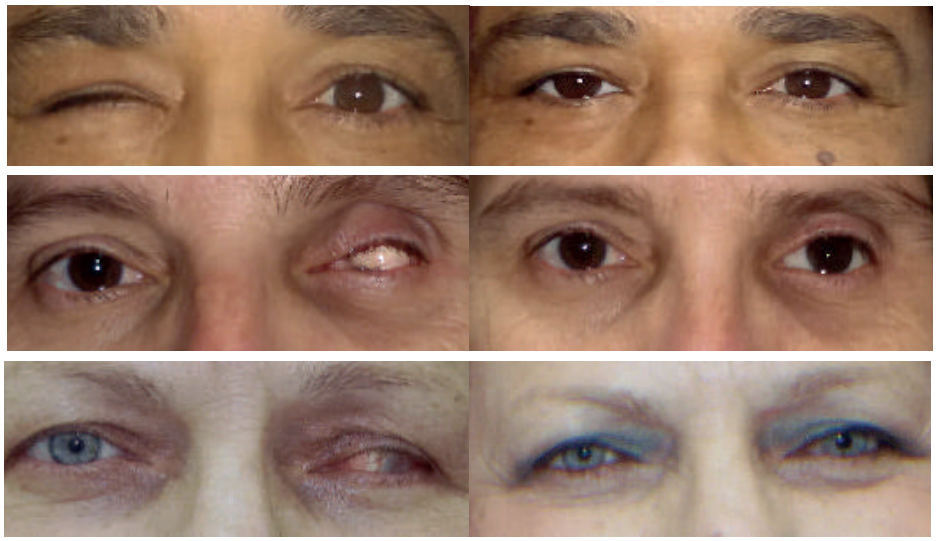
Como sempre, a prevenção é o melhor método na saúde e não seria diferente para a longevidade das próteses dentárias fixas ou removíveis.

Rosangela Cecilia Saadi Salomão Costa
José Antônio Saadi Salomão

Referências

1. Saúde dos dentes: entenda as diferenças entre prótese e implante dentárioSaúde dos dentes: entenda as diferenças entre prótese e implante dentário. Disponível em http://www.sorrisologia.com.br/noticia/saude-dos-dentes-entenda-as-diferencas-entre-protese-e-implante-dentario_a917/1#1.
2. Prótese dentária: móvel ou fixa? Qual é a mais indicada? Disponível em http://www.sorrisologia.com.br/noticia/protese-dentaria-movel-ou-fixa-qual-e-a-mais-indicada_a1711/1.
3. Prótese fixa e removível - Instituto de Ortodontia de Lisboa. Disponível em www.institutodeortodontia.pt/especialidades/protese-fixa-e-removivel.
4. Conheça os tipos, vantagens e desvantagens de cada prótese. Disponível em http://sorria.dentalprev.com.br/conheca-os-tipos-vantagens-e-desvantagens-de-cada-protese-dentaria/.
5. Prótese Fixa e Removível - Clínica Dentária De Algés. Disponível em cdalges.com/index.php/protese-fixa-e-removivel/protese-fixa-e-removivel-10/.
6. O que é uma prótese dentária fixa? - MD Frossard Odontologia. Disponível em www.mdfrossard.com.br/o-que-e-uma-protese-dentaria-fixa/.
7. Prótese fixa dentária - Benatti OdontologiaBenatti Odontologia. Disponível em http://benattiodontologia.com.br/tratamentos/odontologia-restauradora/protese-fixa-dentaria/.
8. Prótese dentária fixa - Tratamento eficaz com prótese fixa. Disponível em http://www.clinicasaofilinto.com/artigos/protese-dentaria-fixa-tratamento-eficaz-com-protese-fixa.html.
9. Prótese dentária fixa: tire suas dúvidas - Blog DentCare Center. Disponível em http://dentcarecenter.com.br/protese-dentaria-fixa-tire-suas-duvidas/.
10. Prótese removível: conheça os principais cuidados - Sorrisologia. Disponível em http://www.sorrisologia.com.br/noticia/protese-removivel-conheca-os-principais-cuidados_a3994/1.
11. Prótese Removível – Clinica CG. Disponível em http://www.clinicacg.com/tratamentos/protese-removivel.

PRÓTESE OCULAR: DEVOLVENDO O BRILHO DOS OLHOS



Independentemente do motivo, da idade, da cor ou do formato dos olhos, as próteses oculares são responsáveis por transformar vidas e melhorar a autoestima de quem perdeu total ou parcialmente os olhos. São uma alternativa que garante conforto, mas acima de tudo ajudam na preservação da estética facial, pois servem como estímulo para que a musculatura da pálpebra seja utilizada permitindo um piscar correto e uma semelhança ao olho bom. Diz-se que é um instrumento de reabilitação em todos os sentidos.

Problemas com a visão são mais comuns do que se imagina e os motivos pelos quais o uso de prótese se faz necessário vão desde uma doença genética até um acidente de automóvel. Podendo ser um acidente de trabalho, uma brincadeira, o mau uso de Lentes de Contato, um acidente cirúrgico ou até mesmo um acidente patológico. Em função destes fatores as próteses são indicadas às pessoas com perda total ou parcial dos olhos. Enucleação (perda total), evisceração (perda parcial), olho micro-oftálmico, exenteração (perda do globo ocular com pálpebras e cílios), em todas essas situações aconselha-se o uso de prótese.

Depois de todo o processo cirúrgico de retirada do globo ocular e a cicatrização, os pacientes procuram por um protesista especialista em prótese facial. Jairo Vieira, que possui esta especialidade diz que a felicidade dos pacientes e a sensação do dever cumprido gera a motivação diária necessária para um trabalho tão delicado, "A satisfação do cliente é contagiante. Ele se emociona, volta a sorrir e fica de bem com a vida novamente. Sente-se seguro, na maioria das vezes chora de felicidade a ponto de emocionar a mim também. É muito gratificante".

As próteses são feitas 100% em resina termo-polimerizável, um produto específico que facilita a adaptação da cavidade oftálmica, evitando desconforto e rejeição. As peças são produzidas em aproximadamente 48 horas e de forma artesanal, para reproduzirem com riqueza de detalhes o olho natural.

Não há restrições de idade, visto que uma criança ou uma pessoa idosa podem fazer uso desta técnica. "Por exemplo, se um bebê recém-nascido apresenta olho micro oftálmico ou perda do bulbo-ocular, pode-se iniciar um serviço para que não haja atrofia do espaço, nem perda do tônus-muscular das pálpebras. É natural que ela seja trocada a cada seis meses para acompanhamento do desenvolvimento físico da criança", explica Jairo.

Quando colocada em crianças não é aconselhável reformá-las, prefere-se ajustar o tamanho e fazer uma nova peça para que não haja emendas que possam ocasionar risco de infiltração provocando pontos de fungos e bactérias.

A fase de adaptação é tranquila, pois cada prótese é moldada, confeccionada e adaptada exclusivamente para cada caso. Assim, não há dor, pressão ou desconforto. Cada paciente deve ter cuidados básicos nos dias seguintes a colocação da prótese: não dormir com a peça, tirar todo dia para manutenção e higiene, não deixar cair para evitar danificá-la, ao fazer uso de piscina ou mar, não abrir os olhos embaixo da água, pois a pressão pode deslocar a prótese e a pessoa pode perdê-la, além de fazer retornos periódicos para manutenção.

Em quase 40 anos de profissão, Jairo não se lembra de casos de rejeição, mas eles podem acontecer, apesar de serem raros. "Quando há uma irregularidade como atrofia da cavidade, a prótese pode ser expulsa do espaço programado. Ou quando adaptada uma esfera para expansão da cavidade, se a mesma for rejeitada, consequentemente haverá rejeição da prótese, mas dificilmente relacionada com a prótese em si ou o material utilizado. Caso algum desses problemas ocorra, indica-se encaminhar o paciente ao seu oftalmologista para restauração da cavidade em uma nova cirurgia e recomeça-se um novo trabalho para que o paciente não tenha nenhum tipo de prejuízo".

Para os interessados, este tipo de procedimento já existe no Sistema Único de Saúde (SUS).

Vale salientar que em animais o processo é o mesmo: conhecer o animal, avaliar o espaço, fazer o molde, esculpir, provar, enfim "entregar e ver a satisfação do cliente", comenta Jairo sorrindo. O procedimento é feito em hospital veterinário com animal sedado e o resultado é sempre fantástico.

Ser protesista é um ato de amor. Precisa ter habilidade, mas como diz Jairo " precisa mais que habilidade, é um Dom de Deus". Os cursos existem e as vezes há procura muito mais por interesse financeiro do que pela profissão. Ao perceberem que é preciso habilidade, vontade, dedicação e gosto pelo trabalho, acabam desistindo.

Sobrevivem os que persistem, os que lutam, os que são profissionais e os que como Jairo agradecem a Deus pela habilidade e pelo Dom recebido.

Entrevistado/foto: Jairo Vieira
Reportagem: Natalia Malvezzi

Preços especiais para alunos
do Grupo Educacional Filadélfia.

APROVEITE

Optotipo Iluminado c/ controle remoto

Auto Refrator com Ceratômetro Vista

Refrator

Conjunto Retino e Oftalmo Vision

Conjunto Retino e Oftalmo Riester

Olho Trainer

Olho 3D

Coluna Portátil

Caixa de Provas

Caixa de Prisma

Régua de Esquiascopia

Teste Bicromático

Transiluminador

Oclusor

www.tecnobrasilloja.com.br

Tecnobrasil Indústria e Comércio Ltda.
Av. Fagundes de Oliveira, 964 - Jardim Padre Anchieta
CEP: 09950-300 – Diadema – SP – Brasil.

Entre em contato:
11 5011-6736
11 4070-6736

RM
RAMOS MEJIA®

A OPTOMETRIA E O OPTOMETRISTA:
UMA HISTÓRIA DE LUTA, DETERMINAÇÃO E CORAGEM!

A década era 70, um garoto, uma máquina fotográfica para mexer e binóculos para desmontar. Da curiosidade, um renomado profissional da saúde, óptico e optometrista, empresário, professor, casado, pai de dois filhos. Estamos falando de José Eduardo Moura, a quem carinhosamente todos chamam de "Edu".

Ingressou no mundo da óptica muito jovem, através de uma pessoa a qual chamavam JB que mais tarde se tornaria seu primo. Foi o pai que o incentivou quando disse a JB: "esse rapazinho adora mexer em lentes, quem sabe se encaixa lá no laboratório...". Daí em diante, foi boy, surfaçagista, montador, dentre outras atividades. Conforme a empresa crescia, novas funções eram conquistadas.

Edu lembra do quão difícil eram os serviços e também a dificuldade de acesso as informações. Era preciso uma capacidade enorme de improvisos para driblar o dia a dia.

Naquela época, nada de internet, literaturas específicas ou escolas formadoras acessíveis. Para quem era morador de Marília, São Paulo como era o caso, somente o SENAC em São Paulo capital, distante a 430Km. Alguns encartes (para assinantes) da Ótica Revista com artigos espaçados de nomes como Adelino Miranda, Aléxis Fedosseeff, Werner Otto Hoffmannbeck, Ney Dias, Rosélia Vilarins e Wanderley Azevedo Souza, entre outros que aprendeu admirar e que mais tarde tornaram-se seus colegas, era a literatura que se tinha. Estudava-se mesmo era na prática, observando, perguntando, seguindo os que já tinham alguma experiência. Desta dedicação, a ânsia por uma oportunidade em funções de maior responsabilidade.

O hábito da leitura, adquirido quando criança e influenciado por uma prima faz-se presente até hoje. Foi pela condição de leitor precoce que Eduardo desencadeou um processo de busca constante para entender protocolos. Enquanto não soubesse o porquê das coisas, não desistia.

Uma das funções de maior responsabilidade que aquele jovem curioso almejava, veio com o convite de montar e ministrar cursos para gerentes e treinamentos para os chamados vendedores de balcão, hoje consultores ópticos, em função dos conflitos existentes entre médico, balcão e laboratório. Esta era a tentativa de minimizar algumas situações pertinentes ainda hoje (curvaturas, DP's, devoluções dos médicos, etc). Fatores que geram desgaste, despesas e, em alguns casos, um adeus ao cliente. Eram muitas as controvérsias enfrentadas e Edu o mediador destas relações.

Eduardo tornou incessante sua busca pelo conhecimento para dar sustentação ao que ele chama de tripé (arte, técnica e bom senso) e que considera requisitos básicos da óptica optométrica.

Ao final dos anos 80, surgiu a possibilidade dos ópticos práticos adquirirem seus Diplomas através de provas feitas pelos Sistemas Educacionais, porém por ser menor de idade, esta possibilidade não cabia para Eduardo. Diplomou-se Técnico em óptica em 1982 pelo SENAC.

De volta a São Paulo, já diplomado, prevaleceu-se de uma oportunidade que surgiu através do parecer nº 404/83 do Conselho Nacional de Educação de 30 de agosto de 1983, homologado pela Ministra de Estado da Educação, Professora Doutora Esther de Figueiredo Ferraz, que acresceria a disciplina de Contatologia na habilitação Óptica, prestando um exame ao qual não passou num primeiro momento.

Deste feito, ingressou num grupo de estudos cujo objetivo também era agregar a contatologia ao Diploma, onde conheceu profissionais arrojados e dispostos a resgatar as origens da óptica e optometria. Edu lembra que foi numa dessas reuniões informais que

conheceu o Retinoscópio e fazemos um aparte para que ele conte sobre esta história: "Milton Munõs, estava tentando construir um olho esquemático de ensaios e não estava obtendo os resultados desejados. Como astrônomo amador, eu já havia construído umas lunetas e telescópios, até porque a trajetória do cometa Halley se deu em 1986 ano em que fui muito solicitado a dar orientações sobre a óptica dos telescópios, portanto tendo domínio de foco e imagem ajudei o colega na solução, o equívoco do Milton foi se basear na córnea anatômica como sendo uma lente negativa (divergente), desconsiderando o contexto do aquoso, cujo conjunto tem efeito positivo (convergente)".

Foi neste momento que Eduardo consolidou o respeito de seus colegas e iniciava sua jornada como palestrante em seminários, simpósios e congressos.

A primeira tentativa em tornar-se Optometrista Diplomado foi no Rio de Janeiro no final da década de 90, mas foi em Canoinhas, no estado de Santa Catarina, que José Eduardo Moura graduou-se bacharel em Optometria em 2004.

A trajetória na Optometria não tinha mais recuo. Virou professor universitário, fez aulas inaugurais do Curso Técnico em Óptica e Optometria para o Filadélfia e como não podia ser diferente, envolveu-se com o Conselho de Óptica e Optometria em São Paulo – CROO/SP.

Neste período, nos relata Edu, teve a sorte de conhecer muitas pessoas cujo comportamento serviram de balizamento na sua conduta. É um guerreiro, um incansável lutador e escolhido entre os profissionais não médicos para mostrar a Optometria para o Brasil. Fala com brilho nos olhos sobre esta que é uma das profissões mais antigas na área da saúde citadas na legislação. Outras especialidades só surgiram 30 anos depois.

Períodos difíceis já foram enfrentados, muito preconceito porque não havia manual de como lidar com a situação. A ideia era apenas exercer a profissão escolhida, cujo Estado havia autorizado. Mas a optometria vem avançando a passos largos no Brasil, apesar de enfrentar um lobby poderoso pela tomada de mercado. Não só o Optometrista, Óptico ou Contatólogo, mas o segmento de modo geral precisa estar mais atento às investidas do contraditório (travestidas de defesa da saúde), que insistem em enganar a sociedade.

Os desafios são grandes devido à falta de profissionais com perfil de liderança. Mas Edu acredita que a mudança existirá e que ela precisa começar sempre por nós mesmos e de dentro para fora. Não dá para esperar do outro o que você precisa fazer.

O Brasil continua atrasado e um dos pilares para reverter esse processo está na educação dos mais novos e reeducação dos mais velhos.

Parafraseando Rubem Alves "Quem nasceu primeiro, o jardim, ou o jardineiro?" Edu sugere como reflexão aos seus colegas optometristas e aos leitores desta edição, "quem deve surgir primeiro, a Optometria ou o Optometrista"? Segundo ele, quem nasceu num estado patriarcal, coronelista e ditador encontra dificuldades em responder e tende a balbuciar que é o jardim. Lembrando que um jardim sem cuidado, vira mato. Talvez por isso a Optometria ainda seja tão polêmica em nosso país. Está contextualizada dentro de padrões políticos culturais e sociais.

Para finalizar, quando questionado sobre o que ainda falta Edu responde sem pestanejar: "... é a consciência da categoria. Esta é obrigatoriamente afetada pela ausência de política, não digo politicagem que tem corrompido e derivado o radical da palavra. Política significa "a arte de conquistar objetivos". A palavra de ordem no momento é gestão. Como pode o indivíduo investir tempo e dinheiro na sua formação e não gerenciar ou acompanhar o seu destino? Não basta ser optometrista, tem que parecer optometrista nos gestos, palavras e obras. Defender a saúde básica e participar dos interesses da mesma!".

> "Não basta ser optometrista, tem que parecer optometrista nos gestos, palavras e obras. Defender a saúde básica e participar dos interesses da mesma"

Fotos/crédito: Robson Fonseca Fotografia

Entrevistado/foto: José Eduardo Moura
Reportagem: Marga Maders

“UMA CRIANÇA, UM PROFESSOR, UMA CANETA E UM LIVRO PODEM MUDAR O MUNDO”

(MALALA YOUSAFZAI)

Desde nossa mais tenra idade, uma das figuras mais constantes em nossas vidas é a do professor. Personagem principal na vida de muitos e que possui vários codinomes: profe, tio, tia, mestre, etc.

Sua função, ENSINAR. Palavra que tem origem no latim “insignare” e que significa doutrinar, instruir, lecionar. Eu ousaria dizer que é um ato de amar.

Num cenário de século XXI, onde a categoria ainda é mal remunerada, com baixo prestígio social, normalmente responsabilizados pelo fracasso da educação, só por amor eles conseguem ser fortes, perseverantes e guerreiros. Transformadores porque assim como Paulo Freire nos diz que se move como educador, porque, primeiro, se move como gente, também nossos professores o fazem. Mutação cotidiana para enfrentar com firmeza todos os percalços da profissão, mas também para agir com determinação, prazer, conhecimento, destreza, por aqueles que ainda respeitam a profissão.

São construtores de homens, mestres em formar cidadãos do mundo.

Muito se fala hoje na diferença entre educar e ensinar, palavras sinônimas que se confundem entre si. Uma que instrui, repassa conhecimento e a outra que forma caráter, refina sentimentos.

Mas o que de fato faz um professor senão ambas as coisas? Quantos de nós não repensou formas de seguir adiante depois de ouvir um professor entusiasta falando? Será mesmo que seu papel é tão somente ensinar português e matemática?

Dizem que para educar não necessitamos formação acadêmica, pois este ato realiza-se por expressões de valores e ética, por modelos de conduta, etc. A chamada função dos pais.

Pergunto: O que fazem os professores quando transpõem tantas barreiras para ensinar? Exemplos como o de Diva Guimarães, professora, negra repelida pela sociedade e vencedora ou ainda de Carlos Eduardo de Godoy, vencedor do Prêmio Educador Nota 10 em 2017 que para chegar a este feito certamente fez muito mais por seus alunos curiosos do que ensinar ciências, assim como muitos outros estão aí para contrapor a ideia torpe de que há diferença entre Educar e Ensinar.

Professores são hoje mediadores, orientadores, articuladores. Atividades que vão muito além do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, passando pelo espiritual, afetivo e social. Não for assim não há troca e sem troca não há evolução. É preciso ter coragem!

Diante disso, nos resta agradecer, homenagear, reverenciar toda uma classe a qual devemos acima de tudo respeito.

Parabéns e Sucesso é o que sempre desejamos.

Salve 15 de Outubro

Dia do Professor!

Texto: Marga Maders

Ex aluno e professor desde 2007. Seu maior desafio: Começar! Hoje sente-se feliz pela oportunidade de levar conhecimento aos mais longínquos lugares. Dedicado, estudioso, busca melhorar constantemente para capacitar sempre bem os novos profissionais. Gratidão para com a família, colegas de trabalho, mas especialmente aos que lhe oportunizam a dádiva de ensinar, seus alunos.

Ed Carlos Pedroso

Ronald Witzke

Tendo como mestre principal seu pai e alguns renomados professores que transitaram pelos corredores do Senac na década de 90, Ronald é professor desde 2004 e há dois está no Filadélfia. Pai de duas filhas, já foi bancário, metalúrgico e está inserido no setor óptico desde 1991. Seu maior desafio: Instalar um laboratório óptico de uma multinacional focada na qualidade e excelência alemã. Gerente comercial, de produtos e treinamento, acumula ainda a função de professor por acreditar ser co-responsável pelo conforto e saúde visual da população. Como mensagem deseja a todos os professores sabedoria, discernimento e paciência para ministrar suas aulas, pois acredita que com empenho e responsabilidade, estarão formando profissionais competentes e compromissados.

Empresário, Youtuber e professor. O prazer em ministrar aulas veio com a oportunidade em 2013 e desde então não parou mais. Na vida, faz do seu interesse em adquirir conhecimento a escada para manter-se no mercado. Sua mensagem: "A grande dádiva de um professor, é ser aluno todos os dias".

Lazaro Fernando dos Santos

Transformação é o que a define. Formada em Administração de Empresas em 2009 decidiu por novos caminhos e apaixonou-se pela Radiologia. Dessa paixão o caminho para assumir a responsabilidade de ser professora, função que exerce com maestria e dedicação há 4 anos e que a fez crescer profissional e pessoalmente. Gratidão pela oportunidade e uma mensagem de motivação aos seus alunos: "Podemos encontrar vários motivos para desanimar, porém, a recompensa de seguir em frente é sempre muito mais gratificante".

Sandra Maria Tavares

36 anos no setor óptico, várias funções e uma paixão. 20 anos na licenciatura dos quais 16 no Filadélfia. Amor e dedicação por uma profissão que ajudou a formar outros professores. Seu lema: Trabalhar duro e não desistir jamais!

Cesar Augusto Kureski

Biólogo de formação com pós-graduação em Educação Ambiental e Recursos Hídricos, também em Saúde e Segurança do Trabalho. Professor há 17 anos sendo destes 15 anos no Filadélfia. O desejo pela licenciatura veio ainda no estágio da graduação quando tocado pela dura realidade dos alunos e pela dedicação incessante dos professores em levar principalmente esperança para as salas de aula. Trabalhou com crianças carentes e com as dificuldades disciplinares que eles apresentavam. Dali, uma lição: O poder transformador da educação. No Filadélfia recebeu honrarias de seus alunos (foi paraninfo, patrono, homenageado) e considera a escola como algo especial na sua vida. É grato a toda equipe e parabeniza neste momento todos os seus colegas professores. Sua mensagem vem por Paulo Freire: "Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante".

Daniel Reis Rafaini

A EDUCAÇÃO NO ESTADO MAIS POPULOSO DO BRASIL

A Educação Paulista, seja ela de nível fundamental, médio, superior, Técnico ou Profissionalizante, é sempre destaque, pois se trata de um dos maiores estados brasileiros e que conta com aproximadamente 45 milhões de pessoas.

Para sabermos como anda a Educação no Estado de São Paulo, conversamos com o Secretário de Educação, José Roberto Nalini.

1- Com a implementação da Reforma do Ensino Médio, qual será a interferência direta na educação profissional? O que efetivamente muda na formação técnica dos jovens?

Nalini: Pretende-se ofertar ao jovem a oportunidade de traçar seu próprio itinerário de aprendizado. Haverá a possibilidade de escolha de áreas de preferência do aluno para que nelas se concentre e se aprofunde, com evidente aprimoramento na busca de uma vocação compatível com seus talentos e habilidades.

> **“ Sempre há possibilidade de aperfeiçoar. ”**

2- Cada estado e o Distrito Federal organizarão seus currículos, isso não abre margem para que o ensino fique muito diferente e deficitário de um lugar para o outro?

Nalini: Ao contrário. A própria Constituição, ao cuidar da educação, contempla o pluralismo e as múltiplas concepções pedagógicas. A humanidade é insuscetível de ser homogeneizada, pois a homogeneidade é característica ínsita a formigueiros, a colmeias, não a grupos humanos. É essencial que haja diferentes estratégias para o aprendizado, variedade de metodologias, distintas veredas para a busca do conhecimento. E da troca de experiências que disso resultar, será evidente o ganho da educação integral.

3- Para uma parcela da população, a importância dos cursos técnicos é menosprezada, enquanto para muitos brasileiros, é a forma encontrada – de menor custo e maior benefício – para ingressar no mercado de trabalho. Como o Senhor vê essa diferença de pensamento?

Nalini: Hoje a educação está em déficit com uma de suas funções, que é qualificar para o trabalho. Oferecemos ao jovem um cardápio de profissões que não existirão dentro de algumas décadas. Enquanto isso, aquilo que eles terão para fazer e terão de fazer, pois não haverá opção, ainda sequer tem nome. A vinculação íntima entre o ensino/aprendizado e o exercício de uma atividade prazerosa e suficiente para garantir a subsistência é uma busca urgente, que a Reforma do Ensino Médio enfrentará.

4- Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil aparece entre os 10 países que têm mais alunos com baixo rendimento escolar em matemática, leitura e ciências. O senhor acha que esses números têm algum impacto na educação profissional?

Nalini: Sim. E é por isso que precisamos investir pesadamente na correção desse descompasso. É urgente fazer com que família e sociedade assumam suas responsabilidades junto à educação, como propôs o constituinte de 1988 no artigo 205 da Constituição da República. A educação não é dever exclusivo do Estado. Todos precisam estar preocupados com os rumos do ensino e contribuir para que o aprendizado seja prazeroso, atraente, sedutor, coisa que a escola hoje, em sua maioria, não entrega ao estudante. É urgente disseminar o aprendizado digital, pois a circuitaria neuronal das novas gerações é eminentemente virtual ou digital, enquanto que a nossa é analógica. Dessa diferença é que nascem os desencontros. Precisamos acertar o passo com a 4ª Revolução Industrial e enfrentar o mundo novo, com a obsolescência mordendo nossos calcanhares.

5- Como tem sido a atuação da Secretaria Estadual no âmbito dos cursos técnicos?

Nalini: A estrutura da educação pública paulista entregou os Cursos Técnicos à Fundação Paula Souza, que é subordinada à Secretaria de Ciência e Tecnologia, hoje titularizada pelo Vice-Governador Márcio França. Mas a nossa parceria com Laura Laganá, a responsável pela área é muito profícua e eficiente. Estamos nos aproximando cada vez mais da Paula Souza, disponibilizando salas ociosas para cursos de extensão e oferecendo ao aluno do curso regular um contraturno no ensino técnico, o que já significa uma formação integral.

6- Qual a concepção do Senhor e quais os benéficos que o Artigo 41 da LDB traz para a sociedade brasileira?

Nalini: Sou favorável a que o conhecimento adquirido na profissão, no desempenho de uma técnica ou arte seja certificado e equivalha a uma formação do ensino formal.

Não é a rotina de assistir aulas que torna alguém proficiente em uma área. O conhecimento adquirido na prática tem seu valor e isso é empiricamente constatável em inúmeros setores. É preciso valorizar o esforço pessoal, o sacrifício, a vontade de aprender que, muitas vezes, no autodidatismo, substitui com vantagem um curso que se faça de maneira menos comprometida.

7- O CNCT cumpre, na visão do senhor, os objetivos pensados pelos legisladores?

Nalini: Sempre há possibilidade de aperfeiçoar. Toda empresa humana é suscetível de melhoria. O importante é que não se estacione, pois a criatividade, a engenhosidade, o avanço da tecnologia e da ciência nos fazem estar sempre vigilantes e de sobreaviso. Tentando inclusive nos antecipar ao que virá, embora o inesperado sempre nos surpreenda. A única certeza em nossa era é a incerteza.

8- O art. 206 da Constituição Federal preconiza que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

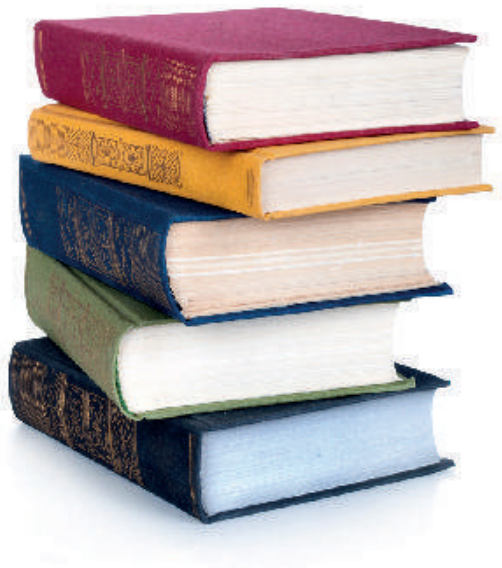
II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber

E no art. 3º da LDB, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Já o art. 4º da Resolução 01/2014 da CEB/CNE prega a não autorização de alguns cursos, como o Senhor vê alinhamento entre as duas primeiras normas e esta última?

Nalini: Tudo é uma questão de interpretação. Afinal, estamos na República da Hermenêutica, onde se adotou uma Constituição Dirigente e Principiológica, que afastou o fetiche



da lei e prestigiou a ponderação, a otimização, a proporcionalidade, a razoabilidade e outras técnicas que permitem acomodação de normas aparentemente incompatíveis entre si.

9- Como a Secretaria vê a questão da problemática de recursos humanos nos cursos técnicos? Ou seja, os professores necessitam de graduação, sendo que em sua experiência profissional – muitas vezes sem qualificação – eles podem ensinar muito mais do que um graduado que não tem tanta experiência.

Nalini: Vejo com bons olhos a possibilidade de recorrer a um profissional de prestígio para trazer sua experiência para o alunado. Na verdade, qualquer pessoa que adquira um conhecimento especializado é um docente, embora não tenha cursado pedagogia, educação em sentido estrito ou não disponha de didática. O professor é imprescindível, mas todos aprendem com todos. Posso testemunhar que, professor desde 1969, não há dia em que não aprenda algo com os meus alunos. Essa a exuberância da vida. Aprender sempre, a cada dia, para valorizar nossa passagem transitória pelo planeta. **Quem não aprende algo novo a cada dia, na verdade não viveu, vegetou.**

Entrevistado/foto: José Renato Nalini
Reportagem: Natalia Malvezzi

CARREIRAS E PROFISSÕES:
COMO ESTAR PREPARADO E SE MANTER NO MERCADO DE TRABALHO

Parece clichê, mas não é: ingressar no mercado de trabalho é um grande desafio para a maioria dos jovens que desejam começar a construir uma carreira de sucesso. O alto nível de qualificação e competitividade são obstáculos que acompanham os candidatos que concorrem a vagas nas empresas.

Segundo a Organização Para Cooperação de Desenvolvimento Econômico, a OCDE, 43,7% dos adolescentes brasileiros exercem algum tipo de atividade remunerada antes ou depois da escola. O número é bem acima da média dos países ricos que fazem parte da OCDE, que é de 23,3%.

Estes números podem até parecer favoráveis devido à crise atual pela qual o país passa e a falta de emprego, mas, quando analisamos que esses jovens deixam de cursar níveis superiores e profissionalizantes para trabalhar, o número passa a ser alarmante. Trabalhar é preciso, mas se capacitar, se especializar e adquirir conhecimento, torna o jovem mais competitivo e preparado para atuar no mercado de trabalho.

Para conversar sobre este tema convidamos o Sr Bernt Entschev que é headhunter e fundador da consultoria De Bernt Capital Humano e trabalha com recrutamento de executivos há mais de 30 anos. Já foi eleito o 4º Melhor Headhunter do Brasil pelo Canal RH, além de autor dos livros "Executivos, Alfaces & Morangos" e "Talento em Pauta – Como reger melhor sua carreira". Atualmente se dedica como consultor, palestrante e conselheiro de grandes instituições.

1-Sendo líder em soluções para grandes empresas, como o Senhor percebe o panorama de mão de obra disponível nos dias de hoje, já que é visível nas gerações mais novas uma tendência a não qualificação para o mercado ou uma qualificação bem mais tardia que as da geração 70/80 por exemplo?

Bernt: De fato, é um grande problema. Até porque dirigir uma grande corporação, um grande negócio ou um negócio qualquer você precisa de muita informação, formação e no mínimo precisa também ter tido a possibilidade de ter exercido essa função de alguma forma ou muito próximo dela. É uma injustiça o indivíduo ter que fazer uma opção pela profissão para o resto da vida a partir dos 16, 17, 18 anos porque é muito cedo. Existe no mercado hoje muitas alternativas para adquirir conhecimento, então, instituições como a de vocês trará para a pessoa que frequenta essas aulas um benefício adicional muito grande. Agora é muito difícil mesmo, você tem que aliar conhecimento teórico com conhecimento prático, pois não há certezas de que o conhecimento empírico dará certo em todas as situações. Em algum momento o indivíduo pode errar e pode errar muito feio.

2-Num mercado altamente competitivo, como o Senhor entende a importância de constantes qualificações e atualizações para manter um cargo supostamente já cativado, quando o nível de conhecimento exigido é cada vez maior?

Bernt: Enganam-se os executivos que pensam ter conhecimento suficiente para manter o cargo. A gente sabe que a informação, a renovação, as novidades elas ocorrem a todo momento, em todo lugar. Isso não está reservado

a São Paulo, a Londrina, nem a Tóquio nem a Berlim. Está acontecendo simultaneamente no mundo. Empresas cada vez mais globalizadas exigindo de seus colaboradores velocidade constante de atualização. Se você chega a uma diretoria e pensa na estagnação acaba sendo rapidamente ultrapassado por pessoas mais jovens ou pessoas mais velhas, porém mais qualificadas e dispostas a aprender, aprender e aprender. Não há como parar!

3- Muitos jovens optam por cursos superiores assim que saem do ensino médio, mas uma grande parte da população, seja por escolha ou situação financeira, opta por cursos técnicos e profissionalizantes. Como o senhor vê o ensino profissionalizante na vida desses jovens, quando sabemos que em algumas situações a graduação é muito mais para realizar o sonho dos pais do que os seus próprios?

Bernt: É verdade. Mas na Europa isso é muito comum tendo em vista o fator remuneração ser pequeno entre quem possui uma graduação ou um curso profissionalizante. Por exemplo, um técnico na Alemanha, ganha muito próximo a um engenheiro, mesmo não sendo engenheiro. Uma diferença que não ultrapassa 5%. Impossível imaginar tal quadro aqui no Brasil. Em face de termos num passado não tão distante poucas pessoas com formação superior, quem o tinha usava-o como diferencial no mercado de trabalho e por esta razão ganhava mais. Embora este quadro venha alterando-se e em algumas situações o ensino profissionalizante equipara-se a graduação, algumas empresas mantém-se resistentes a isso. Técnicos, Tecnólogos, Bacharéis, são apenas nomenclaturas que com algumas exceções inserem todos no mercado de trabalho e devagar as concepções se alteram e as diferenças enquadram-se cada qual nas suas atividades.

4 - Diante da situação do país e da falta de emprego, como os desempregados – tanto jovens quanto os mais experientes – devem se portar?

Bernt: O desemprego no Brasil hoje, tem duas causas. A Crise, que não é a única responsável e a evolução Tecnológica que está substituindo pessoas por máquinas, fazendo com que pessoas altamente qualificadas percam suas vagas.

Um exemplo disso são os bancos. Hoje, a maioria dos procedimentos são realizados por máquinas ou mesmo pela internet. Os especialistas dizem que nos próximos 3 a 5 anos vão desaparecer as agências bancárias, serão substituídas por escritórios locais que vão resolver o que o indivíduo não conseguiu resolver via internet. Então até perguntei para um amigo especialista quantas agências tem o Brasil atualmente, ele me respondeu que são aproximadamente 70 mil agências. Se pensarmos que se cada uma desempregar 10 pessoas, em apenas um ano teremos 700 mil desempregados e isso não tem nada a ver com a qualificação deles, tem a ver com o avanço tecnológico que eliminou aquela função.

Então você me pergunta: Bernt o que eu faço? Você tem 3 atitudes possíveis: Primeiro ser contra a automação, a robotização. Segundo ser indiferente, tanto faz como tanto fez e a terceira se aliar à tecnologia e ser um agente tecnológico também.

Portanto tenho recomendado fortemente que mergulhem na aérea da tecnologia, da informática, não apenas para estarem atualizados, mas principalmente para poderem interagir nesse mercado, nesse mundo que está oferecendo tantas oportunidades. E isso não depende da idade, isso depende, do indivíduo querer aprender esse processo. E quanto mais velha a pessoa, maior a dificuldade, porém tudo é uma questão de atitude, de comportamento e de esforço. Se você quer, você pode!

5 - O senhor acha que as empresas exigem uma experiência da qual os jovens ainda não tiveram tempo hábil para adquirir, já que normalmente são recém-formados?

Bernt: Temos que separar isso em blocos de empresa. As multinacionais que são conhecidas como mão de obra inteligente, não estão muito preocupadas com a experiência da pessoa, eles têm tempo, recursos e condições de preparar o contratado. As empresas de pequeno e médio porte, não tem esse mesmo tempo, portanto precisam de respostas mais rápidas. E como essas são a maioria, elas querem um jovem de 19 anos de idade, com 5 anos de experiência como diretor de vendas, o que é impossível, certo? Normalmente nessas empresas eles tem erro de foco.

Desta forma os jovens de modo geral, são recrutados com base em dois aspectos: o que ele pode fazer nesse momento, e o que ele tem de diferencial para que possa num curto, médio ou longo prazo desenvolver para assumir maiores responsabilidades. Podemos inclusive citar 2 métodos neste aspecto:

Os estágios que tem por objetivo comprovar na prática o que o jovem aprendeu em sala e os programas de treinee que visam identificar o potencial dos candidatos a fim de que possam ser incluídos na empresa para que possam exercer cargos de liderança, de direção, de gestão organizacional a curto, médio e longo prazo.

Em ambas as situações importa apenas que as necessidades da empresa e do candidato sejam supridas.

6 - Um dos maiores medos e motivos de insegurança dos jovens são as entrevistas de emprego e as dinâmicas. Como passar por elas sem se prejudicar pelo nervosismo?

Bernt: O primeiro deles é o candidatado conhecer a si próprio, certo? Porque quando você vai para uma entrevista, vai você, não vai o vizinho, não vai seu professor, não vai seu pai nem sua mãe, vai VOCÊ. Então quanto melhor você se conhecer, mais fácil será a entrevista.

Segundo lugar, falar sempre a verdade. Não há porque esconder seja lá o que for. Responda com simplicidade, sem arrogância, sem medo e sem esconder aquilo que você de fato é. Recomendo sempre que o candidato pesquise a empresa, o que ela necessita e espera do interessado. As necessidades da empresa precisam ser condizentes com suas qualificações, habilitações e potencial a ser desenvolvido. A contratação só é válida se for boa para ambas as partes.

Sobre as dinâmicas, na verdade elas são tentativas da empresa para perceber como você trabalhará em grupo e sobre pressão. É importante que você seja o mais natural possível, não tente impor nada, não crie expectativas que não sejam verdadeiras. **Seja você mesmo!**

Entrevistado/foto: Bernt Entschev
Reportagem: Natalia Malvezzi

PÉS DIABÉTICOS: CUIDADOS E COMPLICAÇÕES

Existem hoje no Brasil mais de 13 milhões de pessoas com diabetes, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes. Já no mundo, de acordo com a International Diabetes Federation, entidade ligada à ONU, os diabéticos correspondem a mais de 380 milhões.

Esses números caracterizam uma doença que atinge a população de todas as idades, seja por fatores genéticos ou por falta de cuidado com a saúde.

Você sabe o que é diabetes?

É uma doença que se caracteriza pela elevação da glicose no sangue causada pela baixa produção de insulina ou pela incapacidade da mesma de exercer suas funções nas células. A insulina é o hormônio que controla a quantidade de glicose no sangue.

Segundo especialistas, o diabetes não é uma doença que causa a morte se tratada de forma correta, porém, se não tratada, pode levar a sérias complicações. É importante o seu controle já que pode prejudicar o funcionamento de vários órgãos como rins, olhos, coração, etc.

Uma das principais complicações causadas pelo tratamento não adequado da doença ou pelo avanço dela é o pé diabético. Este tem como causa uma ferida não cicatrizada e infeccionada que se torna uma úlcera, a qual chamamos de úlcera diabética. Como todas as partes do corpo, também os pés necessitam de condução apropriada de sangue e, com ele, o transporte de oxigênio, se este processo não acontece, as doenças podem se desenvolver.

Em função disso e de acordo com o que nos fala a Podóloga e Professora Cátia Souza, alguns sintomas como os descritos abaixo, não podem ser menosprezados, uma vez que podem indicar a presença da complicação:

- Dormência
- Formigamento
- Alteração de coloração
- Micose
- Excesso de sensibilidade ou falta total dela, dentre outras

Vale lembrar que todo diabético deve ter um cuidado maior com unhas e peles, exatamente por ter excesso ou insuficiência de sensibilidade. Importante também o uso de sabonetes glicerinados, água morna para o banho e pele hidratada. Hábitos saudáveis de modo geral são indicados para portadores ou não da diabetes.

Ressaltamos ainda que além dos cuidados já citados é importante não andar descalço, usar calçados confortáveis e com meias preferencialmente de algodão, evitando assim calos, bolhas, joanetes, feridas, etc. Evitar cruzar as pernas quando estiver sentado ou movimentar-se de quando em quando em virtude da circulação, ingerir bastante líquidos para evitar desidratação e embolias também são recomendações necessárias.

Cátia diz também sobre a importância de se trabalhar com equipes multidisciplinares, mas salienta que os Pódologos são os responsáveis pela Saúde dos Pés. Cabe a eles a incumbência de realizar avaliações podológicas a fim de identificar a intervenção mais indicada ou a necessidade de encaminhamento para um profissional especializado. Cabe a eles também executar técnicas de tratamentos de afecções e infecções cutâneas e anexo dos pés, executar técnicas de tratamento de lâminas ungueais, efetuar curativos, confeccionar e aplicar órteses corretivas e de proteção, dentre tantas outras capacitações.

O mais importante é fazer um acompanhamento regular com um profissional habilitado para checar a saúde dos pés e evitar assim uma complicação ainda maior para o pé diabético. Certamente isso fará a diferença!

Entrevistada/foto: Cátia Souza
Reportagem: Natalia Malvezzi

PERGUNTE AO TIAGO SALVADOR

Ana Paula do Patrocinio é de Ibirama/Santa Catarina. Vendedora em uma óptica e no segmento há 3 anos. Formou-se Técnica recentemente e já está pensando em ter seu próprio negócio. Ela pergunta: É possível abrir uma óptica com baixo valor de investimento? Qual o ponto de partida?

Olá Ana Paula, parabéns pelas suas conquistas e fico muito feliz em saber que está no caminho do empreendedorismo. Minha primeira pergunta é: Quanto de dinheiro você já conseguiu guardar nesses três anos de trabalho? Essa pergunta sempre causa muito impacto porque muitos começam o negócio com 100% de financiamento e esquecem que ter o banco como sócio é um negócio muito arriscado, não que seja errado, mas a questão aqui é que, primeiro você terá que aprender a guardar dinheiro e ter um padrão de vida inferior ao que você tem como funcionária, se deseja empreender e ter sucesso no futuro.

Essas atitudes farão com que você aprenda que empreender não é enriquecer de imediato e sim gradativo. Muitos pequenos empresários começam um novo negócio com empréstimos de banco e utilizam desse capital de giro para seus custos de vida pessoal, como alimentação, gasolina, escola. Essa confusão pode causar grandes problemas nesse seu novo negócio. Tudo bem?

Agora mais uma pergunta: quanto você precisa para abrir seu negócio? Para respondê-la, precisamos levar em conta três coisas: 1) Local e cidade do seu negócio, pois isso impacta no valor de aluguel e no investimento e retorno dele. 2) Você fará tudo ou terá alguns funcionários? Isso pode impactar na sua folha de pagamento. 3) O tipo de produto que você venderá, impacta no investimento e no retorno desse dinheiro. Marcas mais conceituadas têm um custo maior e margens de lucro menores, porém agregam valor ao seu negócio.

Para tornar o sonho uma realidade, aconselho que guarde todo mês uma porcentagem do seu salário e ativos, caso tenha outras fontes de renda. Com isso você terá capital para investir em produtos e na estrutura da loja, como insumos e equipamentos.

Se você tem produto, sabe vender e vende, já está pronta para o sucesso, o segredo aqui é a VENDA. Podemos não ter balcão ou funcionários, porém se temos vendas, o lucro está garantido.

Além das vendas, outra palavra chave é a DISCIPLINA. Disciplina financeira para guardar seu dinheiro para empreender, ajustar o padrão de vida, gastar menos do que ganha, ter motivação e acreditar. Pense nisso! Valeu, Ana.

Vinícius Coelho Santili Baltazar, é Técnico responsável na Ocularium em Ribeirão Preto, tem 10 anos no setor e a pergunta dele é:

Como usar bem o bônus de meta batida, de forma que me motive constantemente e que não sirva tão somente para pagar contas?

E aí, Vinicius, como você está? Então, a grande questão aqui é saber qual o seu propósito de vida. Muitas pessoas estão acostumadas a comprar o que veem na televisão e vivem uma vida que eu chamo de "fora do padrão", onde acreditam ser normal ter sempre um carnê para pagar e um cartão de credito que consome todo o salário.

Minha dica é bem simples e pode mudar a sua vida: Guarde todo seu BÔNUS meta!

Alguns estudos dizem que mais de 60% da força trabalhista está endividada e grande parte dela consome todo seu salario para pagar conta e não conseguem ter um colchão financeiro. Então Vinicius, quanto dinheiro você guarda no seu colchão por mês?

Pessoas bem desenvolvidas financeiramente geralmente utilizam esse conceito: guarde 24% de tudo que você ganha, dividido da seguinte forma:

1) 8% você vai guardar em alguma aplicação financeira, que tenha liquides caso precise. CDI, CDB, TESOURO DIRETO, Aplicações etc. 2) 8% você vai investir em imóveis, futuro negócio etc. 3) 8% você vai investir em proteção, como seguro de vida, dos seus ativos, imóveis e até carro. Agora é só fechar os olhos, agir como se não existisse esse bônus e entrar na lista das pessoas de sucesso que conseguem guardar para construir seus ativos.

Ah, se o valor do bônus não chega aos 24%, relaxa, começa com 10% e vá subindo gradativamente até atingir os 24%, mesmo que você tenha que colocar um pedacinho do seu salário.

Para fechar, não deixe de comemorar suas conquistas, invista um pouco em diversão e aproveite o seu sucesso em vendas.

Quer saber mais como construir uma vida financeira de sucesso? Me escreve aqui e até a próxima!

tiago@atzworld.com.br | www.youtube.com/tiagosalvadortv

ACOMODAÇÃO VISUAL: UM MECANISMO FISIOLÓGICO

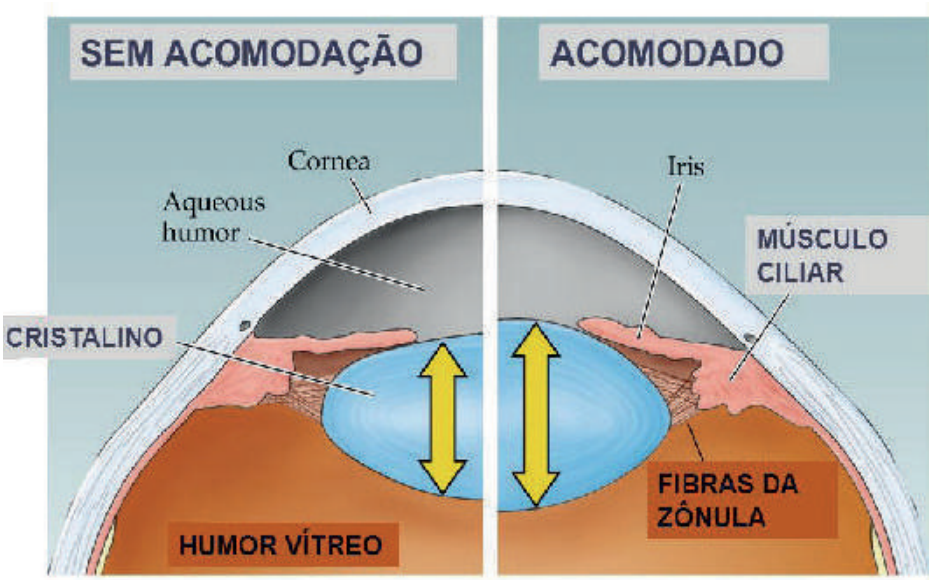
Imagine que, assim como uma câmera fotográfica, nossos olhos também podem focar um objeto que está muito perto ou muito longe de nós. O responsável por essa focalização é o cristalino. Já a nossa capacidade de variação de foco para que enxerguemos com nitidez, é denominada acomodação visual. Todo esse processo de acomodação é muito mais complexo e completo, como explica mais técnica e detalhadamente o Bacharel em Optometria e Saúde Visual, Paulo Favaro.

Definição: Para Martin; Vecilla, (2010) a acomodação é uma ação neuromuscular que contrai o músculo ciliar para aumentar a potência do cristalino. Sua resposta depende de vários fatores como a idade do paciente, o tamanho do objeto e a distância de observação, função que tem ganhado importância à medida que a evolução do homem está modificando seus costumes e hábitos de vida, o que tem levado as pessoas a trabalhos e passatempos que requerem mais da visão próxima nítida, cômoda e eficaz.

Estímulo de Acomodação: A ligeira turvação da imagem determina, imediatamente um estímulo para ajustar a nitidez da imagem retiniana, que pode ocorrer por diferentes processos, entre os quais: embaçamento da imagem estimulando a acomodação, troca de vergência, tamanho e distância dos objetos, aberração cromática, movimento dos objetos e modificações das imagens retinianas.

Componentes da acomodação: podem ser divididos em quatro mecanismos diferenciados que explicam a relação entre o estímulo de acomodação, efeito motor e a resposta ocular que se produz: reflexo de acomodação, que é o ajuste automático para manter a imagem focada na retina, vergência acomodativa, que é o estímulo de acomodação induzido tanto na convergência como na divergência, acomodação proximal, que é produzida pela proximidade de um objeto e tônica, que se encontra na ausência do embasamento, disparidade ou proximidade, como consequência do tônus do músculo ciliar.

Alterações oculares na acomodação: Na acomodação algumas estruturas oculares sofrem alterações, como a câmara anterior onde acontece uma diminuição devido as mudanças de curvatura do cristalino, na pupila ocorre a miose, contração que a deixa mais fechada, no cristalino há um aumento da sua espessura, causando redução do seu



diâmetro, aumento da curvatura na superfície anterior, com ligeira alteração da superfície posterior, deslocando-se ligeiramente, no sentido da gravidade, na zônula há um relaxamento por ação do músculo ciliar que por sua vez contrai tracionando a coroide e o corpo ciliar para frente e no vítreo que é pressionado para frente.

Relação acomodação – convergência: Alves (2005) afirma que, sendo idêntica a inervação, necessariamente promove relacionamento dependente entre elas. Quando os olhos convergem para fixar um ponto na linha média, todos os pontos mais pertos ou mais distantes do ponto de fixação estimulam

Idade	AA	Idade	AA	Idade	AA
1	18,00	30	7,00	55	1,75
10	14,00	35	5,50	60	1,00
15	12,00	40	4,50	65	0,50
20	10,00	45	3,50	70	0,25
25	8,50	50	2,50	75	0,00

Fonte: MARTIN; VECILLA, 2010

pontos díspares das retinas. Isto ocorre porque na acomodação produz um movimento de convergência de ambos olhos e miose ou contração pupilar, que permite aumentar a profundidade de foc o, regula a entrada de lua na retina e diminuir as aberrações ópticas periféricas próprias do sistema óptico do olho.

Amplitude de acomodação: É a quantidade total de acomodação que o sistema visual é capaz de mudar em dioptrias. A perda progressiva desta capacidade se inicia geralmente ao redor da quarta década de vida, configurando o estado de presbiopia (dificuldade para focar objetos de perto). (BELFORT JR; CYPEL, 2011).

A tabela de Donders oferece um valor aproximado da acomodação esperada para cada idade:

As formas mais utilizadas para medir a AA são: a de Donders, que consiste em aproximar uma tabela de leitura até que o paciente reporte ver embaçado, feita monocularmente e com correção, e o método de Sheard, que se faz adicionando lentes negativas com o objetivo de estimular a acomodação, até que o paciente reporte ver borrado, o que também é realizado de forma monocular e aproximadamente a 40 cm, compensando a distância de trabalho.

Classificação e sintomas dos problemas acomodativos: Problemas acomodativos têm sido classificados, em sua maioria, em três grupos específicos, e são uma das principais causas de astenopia (BORRÁS et. al., 1993): Hipofunção, hiperfunção e inflexibilidade acomodativa.

Diagnóstico: Se dá de acordo com os seguintes exames, conforme Garcia et. al. (2001): Amplitude acomodativa, flexibilidade acomodativa, determinação do retardo de acomodação em visão de perto, acomodação relativa positiva e negativa e relação AC/A (acomodação/convergência).

Na opinião de Garcia et. al. (2001), deve ser feito a compensação de qualquer de-

feito refrativo e terapia visual com objetivo de eliminar os sintomas, normalizar as habilidades de acomodação e vergência e integrar as habilidades de acomodação com vergências e motilidade ocular.

Conclusão: A acomodação é a capacidade do olho de modificar sua potência para manter a imagem nítida na retina e permite uma boa visão tanto de longe como de perto, enquanto a amplitude acomodativa do paciente seja suficiente e a diminuição com a idade dá origem a presbiopia.

A relação acomodação-convergência explica diferentes fenômenos de adaptação e desenvolvimento da visão binocular, relacionados com o surgimento de alterações e permitindo sistemas de classificação e tratamento.

Em se tratando de um mecanismo reflexo, pode modificar a potência do globo ocular dando lugar a erros de refração, tanto na miopia como na hipermetropia, por isso é extremamente importante conhecer a sua função para prevenir ou minimizar a sua influência durante um exame de refração.

Bibliografia

ALVES, A.A. Refração. 4. ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.

BELFORT JR. R.; CYPEL, M. Oftalmogeriatría. São Paulo: Ed. Roca, 2011.

BORRÁS, R. et. al. Optometria – Manual de Exames Clínicos. Barcelona: Ed. UPC, 1993.

GARCIA, M.R.B. et.al. Visión Binocular – Diagnóstico y tratamento. Santafé: Ed. Alfaomega, 2000.

GARCIA, M.R.B. et.al. Optometría – Manual de exames clínicos. 3. ed., Santafé: Ed. Alfaomega, 2001.

SCHEIMAN, M.;WICK, B. Tratamiento Clínico de La Vision Binocular, Madrid: Ed. Luzán, 1994.

VECILLA, A. G.; MARTÍN, R. H. Manual de Optometria. Madrid: Ed. Médica Panamericana, 2010.
Odontologia. Disponível em www.mdfrossard.com.br/o-que-e-uma-protese--dentaria-fixa/.

Texto/ foto: Paulo Fávaro

ONDE TUDO COMEÇOU: UNIDADE DE PATO BRANCO 18 ANOS DE HISTÓRIA!

Muita gente conhece a atual estrutura do Grupo Educacional Filadélfia, sabe das sete unidades e dos mais de dez polos espalhados pelo país, já visitou alguma de nossas estruturas e teve contato com os muitos professores capacitados que compõem o corpo docente da escola, mas nem todo mundo tem conhecimento de como tudo isso começou.

Pato Branco - Paraná, 1999. Foi onde e quando o sonho começou a se tornar realidade. Eliazer Lopes de Moura e José Rogério Carvalho foram os ópticos optometristas responsáveis pela criação do grupo.

A unidade Fafiltec Pato Branco foi fundada, a princípio, para oferecer o curso de Técnico em Óptica. A procura foi tanta, que a primeira turma contava com estudantes de sete estados brasileiros, sendo eles: Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Ao todo, 70 formandos completaram em 2002 o primeiro curso disponibilizado pela escola, que foi a primeira a oferecê-lo fora das grandes capitais. Desde então mais de 850 alunos se tornaram técnicos em óptica com diplomação da instituição.

Hoje, a escola conta com cinco cursos autorizados e reconhecidos: "Técnico em Massoterapia, Técnico em Óptica, Técnico em Podologia, Técnico em Prótese Dentária e o Técnico em Radiologia. São mais de 200 alunos distribuídos nestes cursos, que funcionam de forma intensiva ou regular", conta Simone Tatto, Coordenadora Geral da unidade desde 2016 e colaboradora do grupo desde 2004.

A instalação inicial da instituição foi em um espaço de 200m², nada comparado à atual estrutura que conta com aproximadamente 1.600 metros de área construída e mais de 25 colaboradores diretos, entre professores, administrativo e serviços de apoio.

NOVAS OPORTUNIDADES

O objetivo da instituição é muito transparente quando se fala em ensino. O propósito é ser referência no que ofertam seja de modo presencial seja à distância. É um desafio, ofertar cursos cujas profissões em muitos lugares são desconhecidas, por outro lado torna-se uma oportunidade para a unidade, tendo em vista serem áreas afins da medicina que tratam da prevenção, diagnóstico e reabilitação das pessoas.

A abertura de novas turmas é uma consequência do trabalho já existente, da divulgação, e da própria população que começa a ter mais acesso aos trabalhos dos profissionais que formam continuamente.

"Os números comprovam a eficiência da gestão geral e da atenção voltada para a transformação do futuro dos alunos através da Educação Profissional, interferindo positivamente na sociedade com ações que integram o aprendizado dos alunos com as demandas sociais, transformando realidades através da qualificação profissional" garante Simone. Ao longo destes 18 anos quase 1500 alunos formados.

Pato Branco é uma unidade Fafiltec que mantém parceria com Instituição de Ensino Superior ampliando o leque de oportunidades para seus munícipes. Após longos 3 anos de espera pela publicação do MEC autorizando o Polo, em dezembro de 2016 passaram a ofertar graduação EAD. São parceiros neste setor UNOESTE - Universidade do Oeste de São Paulo como também Universidade Cruzeiro do Sul e Unifran também de São Paulo. Assim contam com um amplo leque de opções e um certificado de peso e qualidade.

ESTRUTURA

A estrutura é completa para o aprendizado e prática dos alunos, além das salas de aula, o prédio de dois andares conta com 7 laboratórios, sendo eles de: anatomia e contatologia, óptica, radiologia, massoterapia, podologia e prótese dentária. Toda e estrutura é adaptada para portadores de necessidades especiais.

FUNÇÃO SOCIAL

A unidade exerce papel fundamental na sociedade Pato-branquense desenvolvendo sempre que possível, ações sociais que envolvam a comunidade. Destacamos:

- Projeto Construindo Sorrisos – A professora e dentista Camila Massarotto e o professor de Prótese Total e pedagogo, Airton Andrade Macedo, junto com os alunos do curso Técnico em Prótese Dentária, realizam o sonho de muitos pacientes que procuram a escola para trocar sua prótese total;
- Alunos do curso Técnico em Massoterapia, juntamente com os professores, a educadora física Glaucia Basségio e o fisioterapeuta Cleder Todorovski, realizam atendimentos ao público com massagens relaxantes, drenagem linfática, Anti Stres, dentre outras técnicas;
- No curso Técnico em Podologia, as alunas também contribuem com a comunidade. Orientam, cortam corretamente unhas dos pés e fazem desbaste de calos e calosidades.
- Já os estudantes do curso =Técnico em Óptica em conjunto com o professor optometrista Victor Checchi, realizam as acuidades visuais nas escolas públicas do município;

ATUALIZAÇÕES E MELHORIAS

O Incentivo a formação continuada dos professores na forma de desconto nas mensalidades de qualquer licenciatura que o profissional queira se habilitar, é uma das características desta unidade em prol dos seus colaboradores o que garante uma intervenção na sala de aula que vem de encontro com o projeto político pedagógico da instituição.

Outro objetivo proposto é colocar em andamento o projeto para ofertarem cursos técnicos na área da saúde de modo semipresencial, o que vai facilitar muito para a formação daqueles estudantes que desejam se qualificar, mas com a vida corrida não conseguem frequentar uma sala de aula.

Agradeço abundantemente a Deus, por ter me dado a oportunidade de encontrar as pessoas certas, que foram e são os melhores parceiros para se ter junto, aos alunos por acreditarem e fortalecerem o nome da instituição, investindo em si para o desenvolvimento e prospecção profissional.

FALA SIMONE!

Entrevistada/foto: Simone Tatto
Reportagem: Natalia Malvezzi

VOCÊ SABE O QUE É ADPF 131?

Não, não se trata de um novo vírus ou uma patologia ocular qualquer.

Na verdade, vem a ser um remédio! Um "remédio jurídico".

A sigla ADPF significa "Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental". Melhor explicando, sem aprofundar no "juridiquês", a ADPF é uma Ação Judicial (Arguição), movida diretamente perante o Supremo Tribunal Federal – STF, na qual se alega ofensa ("Descumprimento") a um direito consagrado na Constituição Federal como sendo "Fundamental" à manutenção do Estado Democrático de Direito ("Preceito Fundamental").

E o que seria a ADPF 131?

131 é o número da ADPF movida pelo Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria – CBOO, visando ver definitivamente declarado pelo maior órgão do Judiciário nacional, que as atribuições dos Optometristas são plenamente lícitas, não se tratando de atos exclusivos da classe médica, assim, proibindo que ocorra o "descumprimento" (ofensa) ao "direito fundamental" dos Optometristas de exercerem o trabalho para os quais foram devidamente formados pelo Estado.

Todos que têm envolvimento com a saúde visual, seja relacionando-se com a óptica, indústria de produtos ópticos, educação em saúde visual, dentre outros, conhecem a constante luta da Oftalmologia brasileira, na tentativa de ver nosso país alijado da ciência e profissão Optométrica, sempre sob a alegação de que parte dos Decretos da década de 30 (Decreto 20.931/32 e 24.492/34) assegurariam que apenas o médico poderia realizar exames visuais e a prescrição de lentes corretivas.

Aos que conhecem a Optometria, o foco de sua formação, sua qualificação, história e reconhecimento mundial, sabem que impor tal exclusividade aos médicos, representa a efetiva extinção da profissão optométrica no Brasil e por consequência a perda da mais importante chance de termos um sistema de atenção básica à saúde visual realmente eficiente.

Quais são os resultados possíveis desta ADPF?

O principal diferencial da ADPF em relação à outras ações judiciais é que ela gera efeito em todo o território nacional, contra toda e qualquer pessoa, seja ela um particular ou a mais alta autoridade pública, a isso chama-se efeito erga omnes.

Em resumo, a ADPF pode ter quatro resultados, sendo: (a) reconhecer que os parte dos Decretos da década de 30 não respeitam a Constituição, retirando-os do mundo jurídico; (b) reconhecer que os Decretos ainda estão vigentes, mas que devem ser aplicados de forma a proibir de trabalhar apenas Optometristas sem formação regular, ou seja, justamente os práticos contra os quais foram editados os Decretos em questão; (c) reconhecer que a Lei do ato Médico (Lei nº 12.842/213), revogou os Decretos na parte em que os mesmo determinavam que a prescrição de lentes seria privativa de médicos ou ; (d) a menos desejada alternativa, por ser absurdamente nociva para a saúde brasileira e primados democrático, a declaração de que os Decretos são plenamente válidos e devem ser obedecidos e aplicados contra todo e qualquer Optometrista, formado ou não, proibindo-os de trabalhar, uma vez que realizar exames visuais e indicar lentes de grau seria um ato que só o médico pode exercer.

Qualquer uma dessas decisões terá efeito sobre todos os Optometrista no Brasil, assim, a ADPF 131 pode representar a plena libertação da Optometria da repressão mercantilista da classe médica, como pode refletir, também, no fim da profissão em nosso país!

Quando e como essa ação será julgada?

Como referido, a ADPF 131 será julgada diretamente do STF, onde dez Ministros votarão em uma das hipóteses acima, vencendo a opinião da maioria.

Ela pode ser levada a julgamento a qualquer momento, dia em que os advogados do CBOO e das entidades médicas terão quinze minutos cada para defender oralmente suas teses na tribuna do Pleno do STF. Posteriormente o Ministro Relator (Min. Gilmar Mendes), proferirá seu voto, e na sequência os

demais Ministros, podendo qualquer um deles fazer pedido de "vistas" (requisitar tempo para analisar com mais calma o assunto), dando seu voto em data futura, sem agendamento.

Quais são as chances de êxito?

O CBOO vem trabalhando intensamente para esclarecer aos Ministros sobre a Optometria, a qualificação dos profissionais e importância da profissão para o país.

Manutenção de assessoria jurídica integralmente dedicada à defesa da Optometria, realização de audiências com os Ministros, obtenção de diversos documentos nacionais e estrangeiros, declarações de médicos e das mais diversas entidades da área da saúde, ações junto ao Congresso Nacional, Ministérios e vários outros órgãos, bem como parcerias com outros escritórios de advocacia e juristas importantes, todo o possível vem sendo feito visando potencializar as chances de vitória na ADPF 131.

A categoria pode ajudar de alguma forma?

Sim. Primeiramente respeitando sua formação, buscando aperfeiçoamento continuado e primando por um atendimento ético e qualificado, assim propagando a boa imagem da profissão, fazendo com que a sociedade em geral e as autoridades públicas cada vez mais conheçam a Optometria, seu papel e valor.

Necessário ainda o amadurecimento e comprometimento enquanto integrante de uma classe, fortalecendo-a em todos os níveis, especialmente o organizacional e de representatividade, para tanto, mantendo-se filiado ao Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria – CBOO e a entidade de sua região, participando de suas ações de atendimento, eventos como Congressos, palestras e reuniões, estando atento às estratégias e contribuindo com ideias e críticas construtivas.

Para cobrir todos os custos coma contratação de advogados, pareceres, viagens, etc, o CBOO está realizando a **"Campanha de Participação Pró Optometria"** de arrecadação financeira, que envolve todos os Optometristas do Brasil.

É muito importante fazer sua parte agora, pois a Optometria Brasileira depende da efetiva participação de todos os profissionais.

Caso tenha interesse em maiores informações sobre a ADPF, acesse o site www.cboo.org.br e siga o CBOO em todas suas redes sociais, nesses veículos você encontrará um vídeo com maior detalhamento da ação.

Fique à vontade, também, para entrar em contato com o conselho, via email (cboo@cboo.org.br) ou telefone (61 - 3321-4689 ou 61 - 3323-9200).

"Faça parte da história de sua profissão!"

Texto/foto: Fábio Luiz da Cunha
Assessor Jurídico do CBOO

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA
Convida:
XXVIII AJORSUL FAIR
MERCOÓPTICA 2017
Centro de Eventos
Serra Park
GRAMADO I RS I BRASIL
28, 29 e 30 de SETEMBRO
www.ajorsul.com.br

EXPOABIÓTICA
2018
TRANSAMÉRICA EXPO CENTER
10 A 13 DE ABRIL
Faça-nos uma visita e conheça
nossos cursos.
Potencialize a estrela que
existe em você!
GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA
FAFILTEC
REVISTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
GWT

FAFILTEC

Unidade Pato Branco
Realizando sonhos com você!

- TÉCNICO EM RADIOLOGIA
- TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA
- TÉCNICO EM PODOLOGIA
- TÉCNICO EM ÓPTICA
- TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

Quer mais? Com preços acessíveis e sem sair de casa Curso Superior a Distância numa parceria com o Grupo Cruzeiro do Sul. Transforme agora o seu futuro e potencialize a estrela que existe em você!

GUSTAVO BORGES
MEDALHISTA OLÍMPICO
E EMPRESÁRIO

ENCARE O DIPLOMA COMO UMA MEDALHA.

GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Cruzeiro do Sul · UNICID · UNIFRAN

GRUPO EDUCACIONAL
FILADÉLFIA®

UNIDADE RIBEIRÃO PRETO | SP

CURSOS OFERECIDOS

- TÉCNICO EM PODOLOGIA
- TÉCNICO EM ÓPTICA EAD
- TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA
- TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS EAD

Rua Cardeal Arcoverde, 68 | Vila Virgínia - Ribeirão Preto - SP
Fone (16) 3211 4400 - (16) 98122 2032 | E-mail: rp@filadelfia.com.br | www.filadelfia.com.br

GRUPO EDUCACIONAL FILADÉLFIA®

GWT EDITORA

REVISTA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

FAFILTEC

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

4007-2475

(LIGAÇÃO LOCAL - CAPITAIS E REGIÕES METROPOLITANAS)

(011) 4007-2475

(DEMAIS LOCALIDADES)

WWW.FILADELFIA.COM.BR